

OS LIVROS
DE
OBRAS

A

Curso
de Escrita
Criativa 2025
*/ Estabelecimento
Prisional de*
CAXIAS

F O R M A

D O

T E M P O

A N T O L O G I A

OS LIVROS
DE OBRAS

OS LIVROS
DE OBRAS

A

F O R M A

D O

T E M P O

A leitura destas páginas coloca-nos diante de algo profundamente humano: a coragem de escrever quando o tempo parece suspenso e o horizonte é estreito. *A Forma do Tempo* nasce no Estabelecimento Prisional de Caxias, mas é um livro que ultrapassa largamente os seus limites físicos, oferecendo ao leitor uma viagem às emoções, aos conflitos e às esperanças de quem aqui encontra, na escrita, um espaço de liberdade.

Esta iniciativa, promovida pela Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua da Câmara Municipal de Oeiras, demonstra a importância que o Município atribui ao acesso à cultura como instrumento de desenvolvimento pessoal e social. Através deste Curso de Escrita Criativa, proporcionou-se aos participantes não apenas uma formação, mas um espaço seguro onde cada um pôde explorar a sua voz, refletir sobre a sua experiência e descobrir novas formas de expressão.

É igualmente de destacar o contributo generoso do escritor José Luís Peixoto, que moderou as sessões com sensibilidade, escuta e respeito. A sua presença trouxe estímulo, inspiração e exigência literária, permitindo que cada participante encontrasse caminhos próprios para transformar vivências em criação. O texto que assina nesta antologia testemunha esse diálogo fértil, construído ao longo deste percurso coletivo.

Ao folhear esta obra, percebemos que nela se inscrevem vozes diversas: inquietas, serenas, resilientes, frágeis, luminosas. São textos que falam de memória, de perda, de amor, de futuro, de medo e de superação. São provas de que a escrita pode ser, simultaneamente, abrigo e ponto de partida; diálogo e libertação; reconstrução e esperança.

A Câmara Municipal de Oeiras acredita profundamente que a cultura deve ser um território de inclusão e de oportunidade. Por isso, projetos como este têm para nós um valor especial: mostram que ninguém se reduz ao seu erro e que a educação, a arte e a palavra podem abrir novas possibilidades de vida.

Agradeço a todos os participantes deste Curso de Escrita Criativa a honestidade do gesto de escrever. Agradeço às equipas técnicas envolvidas, à Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua, ao Estabelecimento Prisional de Caxias e ao escritor José Luís Peixoto, cujo contributo tornou possível esta obra.

Que este livro seja lido com a mesma verdade com que foi escrito. Que toque quem o leia. E que continue a lembrar-nos que o tempo – tal como a vida – pode sempre ganhar novas formas.

Isaltino Morais

Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

O projeto “Todos somos leitores”, que se encontra implementado no Estabelecimento Prisional de Caxias, há já vários anos, é fruto de uma parceria com a Câmara Municipal de Oeiras / Rede de Bibliotecas Municipais.

No âmbito deste projeto, foi dinamizado pelo escritor José Luís Peixoto, um curso de escrita criativa que decorreu no Estabelecimento Prisional entre março e maio de 2025 e que contou com a participação de 14 reclusos.

A escrita, assim como outras formas de expressão artística, ganha especial relevo em contexto prisional; os encontros no âmbito da leitura e da escrita são também espaços de criatividade, de pensamento crítico, de expressão de sentimentos e de autoconhecimento.

Sendo o fim da execução das penas e medidas privativas de liberdade a reinserção social dos indivíduos, importa promover a sua capacitação para tal, sendo este um processo que poderá ser conseguido de formas diversas, sejam elas de caráter formal; como o trabalho, a formação profissional, o ensino ou informal; como os clubes de leitura ou o teatro.

A participação da sociedade civil nos espaços promotores de partilha de ideias, em que é estimulado o livre pensamento, é avaliado por aqueles que se encontram em reclusão de forma muito positiva e gratificante. Por outro lado, a partilha com a comunidade do trabalho que é feito em reclusão permite desmistificar este espaço e contribui para a inclusão. É desse tempo de laboração de ideias que resulta este livro.

Grata a todos os que colaboraram para que este projeto se concretizasse.

O nosso especial agradecimento ao escritor José Luis Peixoto pela sua disponibilidade e amabilidade.

Ana Cabral

Diretora do Estabelecimento Prisional de Caxias

A FORMA DO FUTURO

José Luís Peixoto

As palavras são recipientes, contêm ideias, memórias, emoções, desejos e, até, silêncios. Guardam o que fomos, o que somos, mostram-nos o que queremos ser.

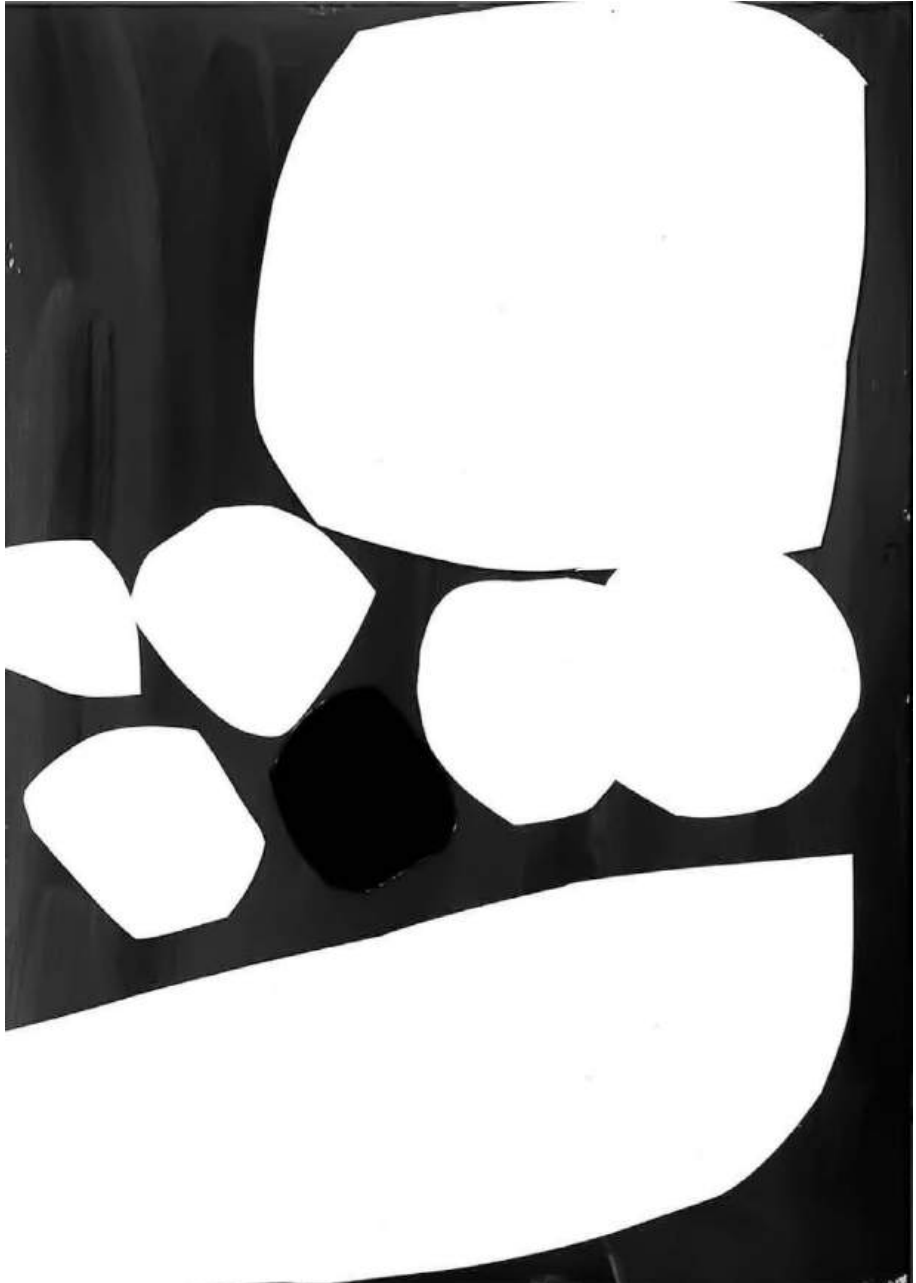
As palavras são óculos, binóculos, microscópios, ajudam-nos a ver, ampliam o mundo. Com elas, descobrimos nuances, ganhamos consciência das proporções.

Muitas vezes, as palavras são espelhos, refletem os outros, realidades que ainda não tínhamos imaginado, e refletem-nos a nós próprios. Revelam forças e fragilidades, expõem o que tentamos esconder, nomeiam o que procuramos compreender.

Durante alguns meses, na biblioteca do Estabelecimento Prisional de Caxias, reunimo-nos em torno das palavras. Éramos um grupo de homens muito diferentes e que, ainda assim, se encontravam em tantos assuntos. Durante essas tardes, houve as palavras escritas e ditas, as vozes e as caligrafias, e houve o silêncio, também ele tinha significado.

As páginas que se seguem são fruto dessa convivência. Aqui, continuam agora o seu caminho, vão em busca de novos olhares que lhes interpretem sentido.

Ao longo desses meses, como agora, as palavras foram e são material vivo, são a própria vida, acompanham e moldam, são a forma do tempo.



Hoje é hoje e amanhã também é hoje

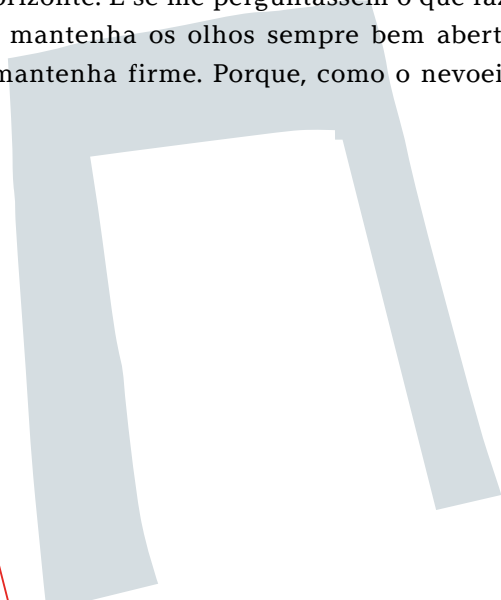
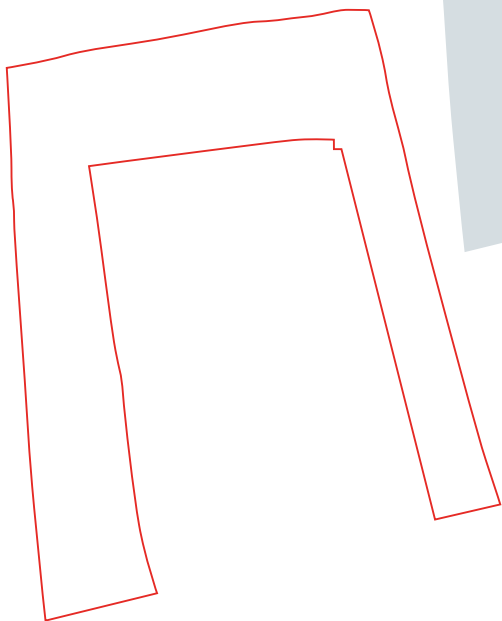
Um dia passa, o sol descansa e a lua corre.
Um dia nasce, a lua descansa e o sol corre.
Dia após dia, noite após noite!
Lembras-te destes dias, iguais e cinzentos?
Dos pensamentos soltos, anotados em folhas soltas?
Das histórias imaginadas, deitado em camas de ferro?
Recordas-te do tempo que parecia estar parado?
Da vida estagnada, como água num charco,
rodeado por lodo e mosquitos?
Da incerteza e das dúvidas?
De estarmos sozinhos na multidão ruidosa!
Pergunto-me com o que sonhas agora que estás livre.

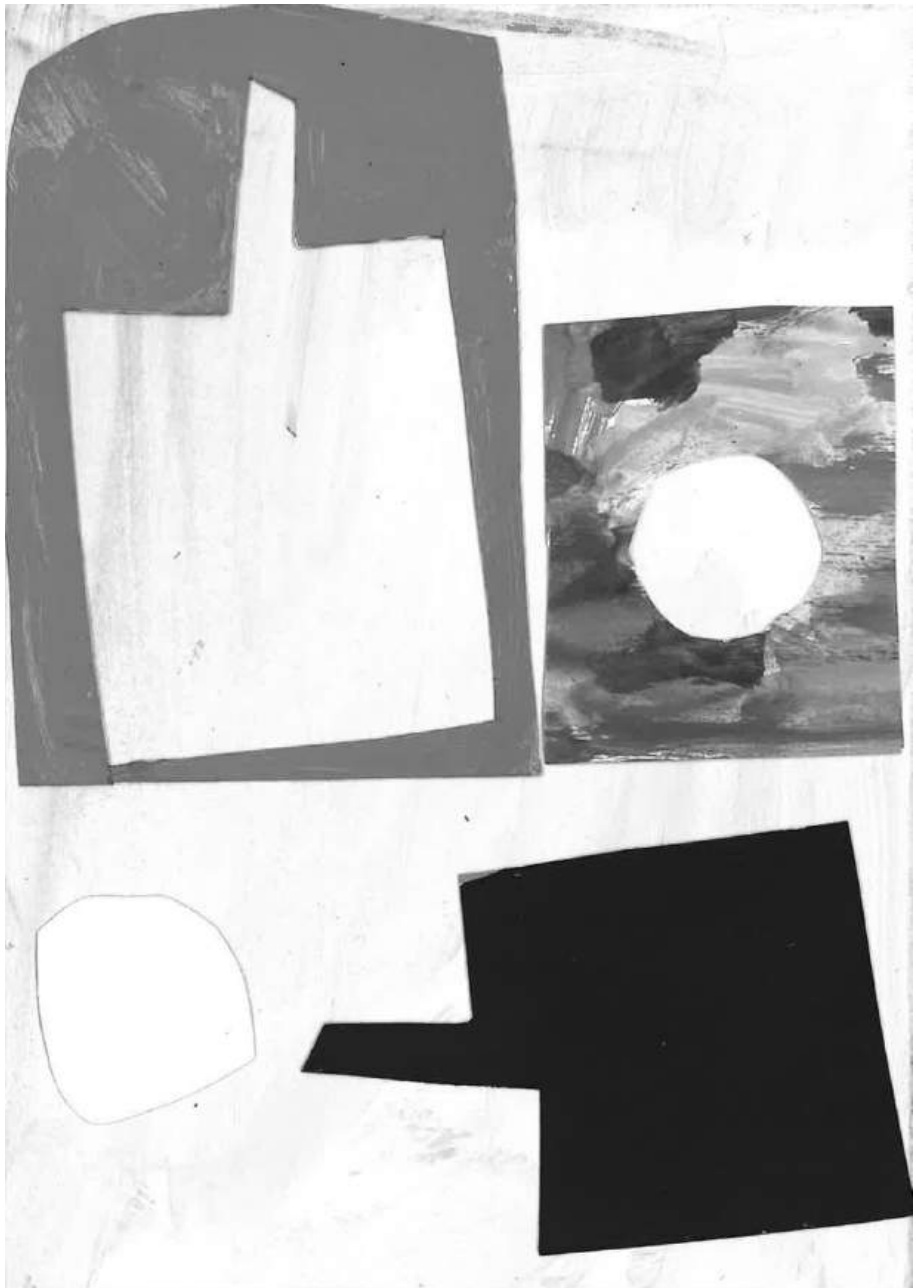
Tiago Alves



O que mais assusta no nevoeiro é perder a referência de onde se está, a noção de espaço, o contacto visual com as coisas, mas não assusta tanto se você não perder a noção de quem é, e de que tudo é passageiro. Pode demorar, pode fazer frio, pode trazer-lhe de fato a solidão. Mas tudo é passageiro. E quando menos se espera, começamos a ver brechas, raios de luzes, até a total nitidez do horizonte. E se me perguntassem o que fazer diante do nevoeiro, eu diria: mantenha os olhos sempre bem abertos, caminhe com cuidado, e se mantenha firme. Porque, como o nevoeiro, tudo é passageiro.

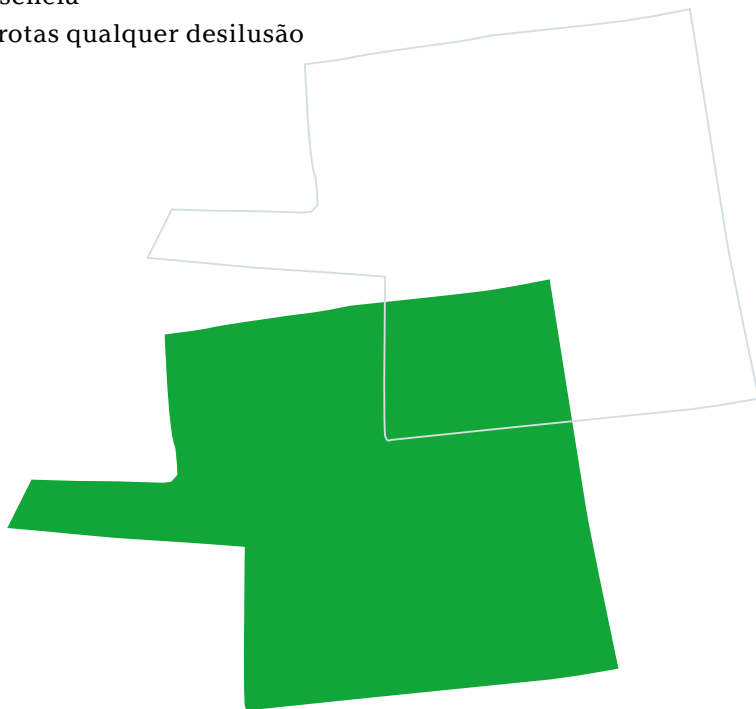
Ramon Mello

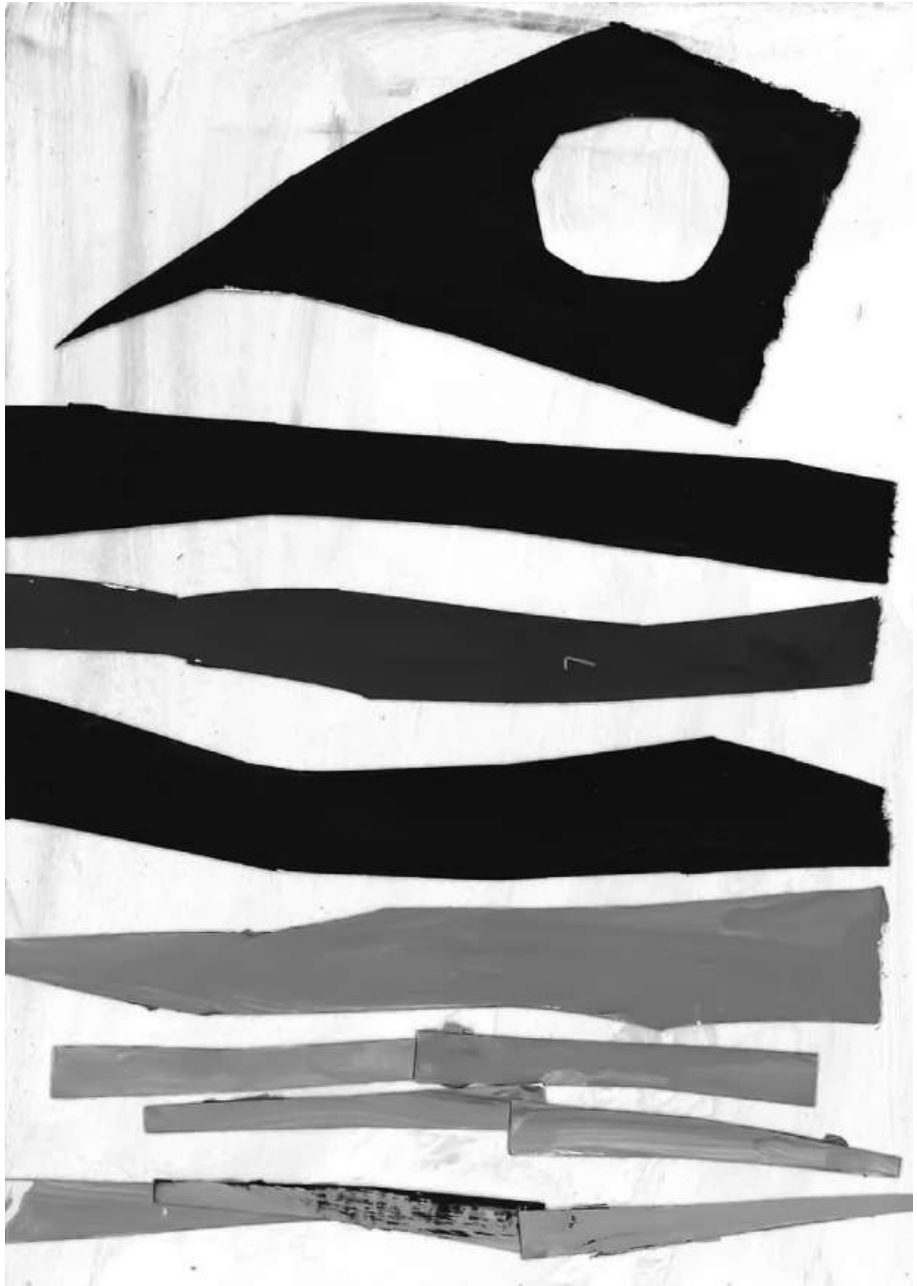




Espero bem te encontrar,
Como vês continuo sempre contigo,
Sei que já não te conseguias lembrar
Sou o teu melhor amigo
Estivemos juntos durante toda infância
A nossa vida foi uma aventura
 Fizemos magia
 Criámos mundos de fantasia
 Juntos derrotámos a solidão
 Espero que nunca te esqueças
 O nosso mundo não tem fim
 Vou sempre encontrar-te
 Sou a tua essência
 Comigo derrotas qualquer desilusão
 Eu sou tu

Tiago Rocha

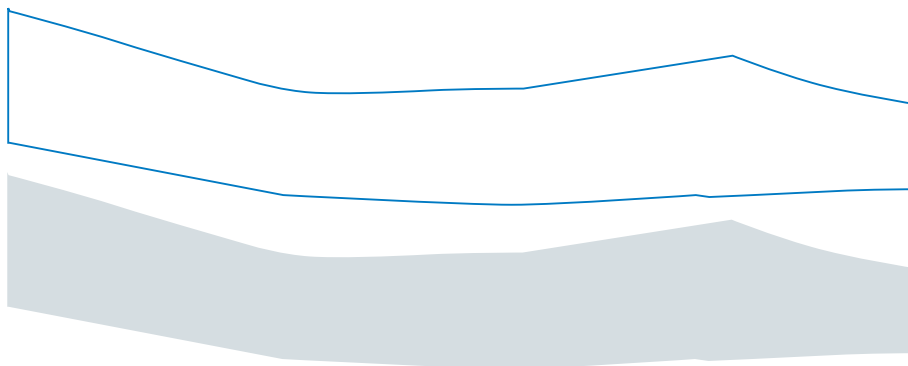


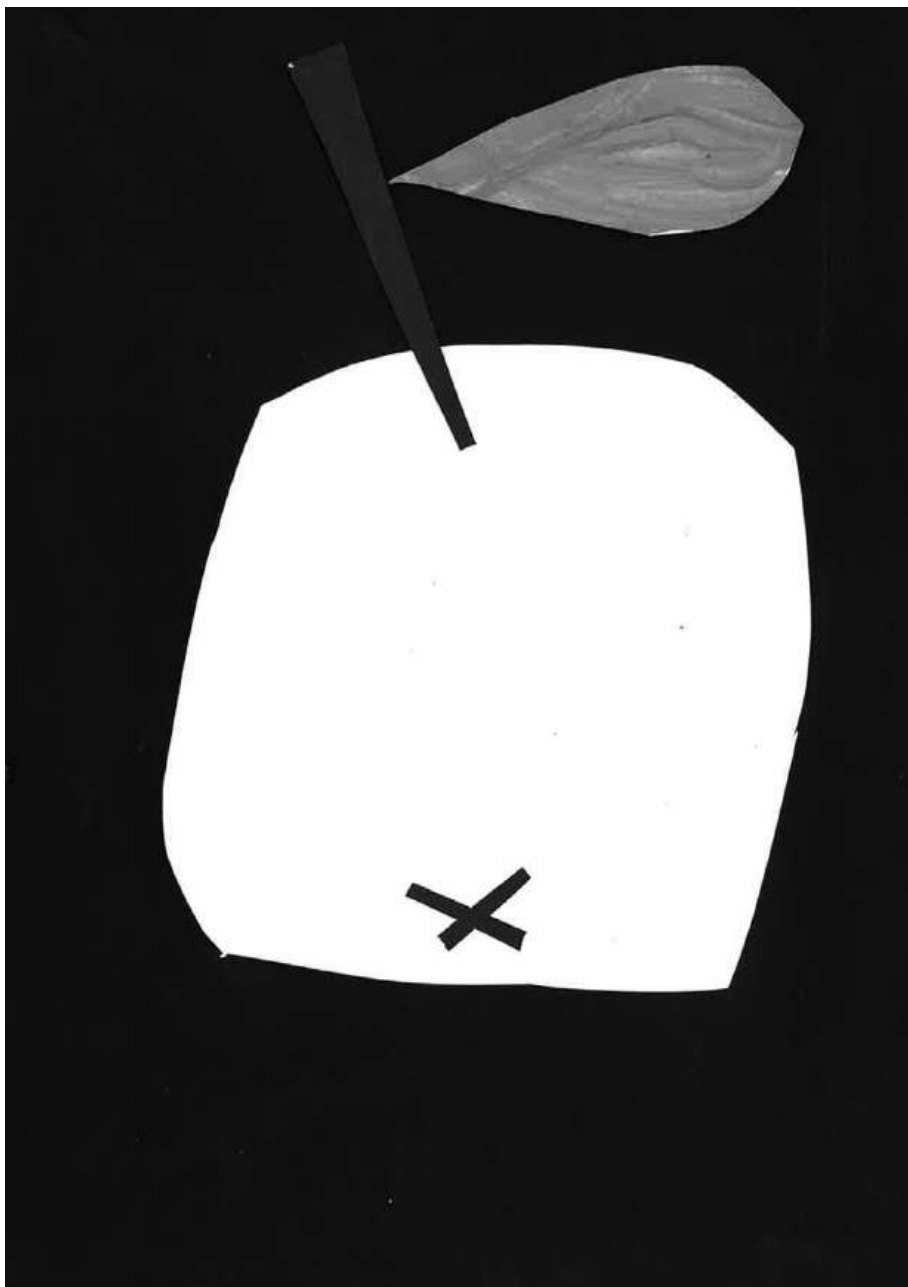


Lembro-me bem daquele dia, porque foi a última vez que assisti ao pôr do sol nas pedras do Arpoador.

Costumava sempre arrumar um tempinho, depois da ocupação laboral, para refletir se o dia correu bem ou não. Agora, sinto tanta falta das coisas mais simples. Para mim, estão tão perto e, ao mesmo tempo, tão longe.

António Jardim Barbosa

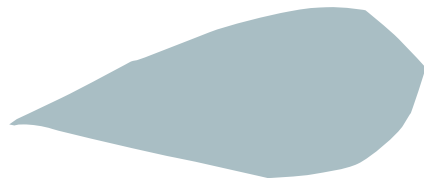
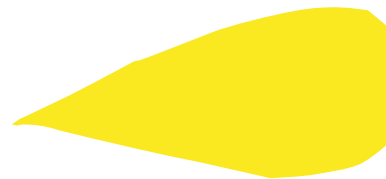




Era um dia de verão, típico da nossa cidade. O nível do termómetro atingia um valor acima do normal. A brisa marítima, sentida à beira-mar, parecia que nos avisava de que algo que tanto desejávamos poderia estar para acontecer. Não era inesperado, não era incerto, mas a hora, o momento não estava escrito.

A ideia de que tudo estava programado, os sentimentos que nos envolveriam eram conhecidos, rapidamente transportados pelo vento. A natureza, mais uma vez, mostrava ser perfeita – era o momento que tanto ansiávamos. A árvore dava o seu primeiro fruto. Perfeito, único, como sempre o desejámos. São, forte e pronto para iniciar uma nova vida.

Gustavo Frazão



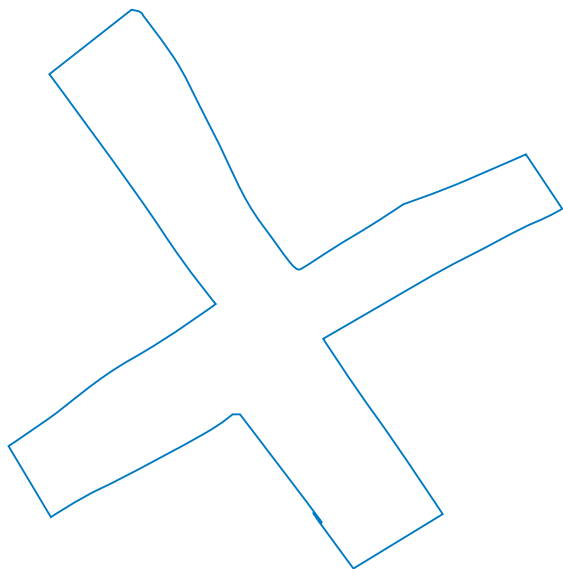


O dia começou com um grande estrondo, causado por um explosivo, foi uma correria e gritaria. Tinha início um conflito armado na comunidade, ocupada por forças militares, contra traficantes de drogas.

Neste conflito, passo a falar sobre a coragem de um jovem soldado, que ao ver o seu irmão de armas em grande risco e acuado pelo inimigo, não pensou duas vezes em ajudá-lo, mesmo sem a proteção e os meios adequados para a situação. Só dispunha de uma faca para ajudar, proteger e resgatar o seu companheiro.

Com um forte grito, “larguem-no”, o corajoso soldado correu em direção ao amigo e foi alvejado muitas vezes, causando a distração do inimigo. Esse ato de coragem, possibilitou a fuga do soldado acuado. E o silêncio da dor da perda de um corajoso.

Cristiano Fonseca





A Sombra

Quando olhei para o relógio já passavam 20 minutos do horário laboral, olho pela janela do escritório e noto que o sol já se pôs, é inverno e o tempo está seco mas frio. A avaliar pela minha pele de galinha, a temperatura deve estar já abaixo dos 10 graus celsius.

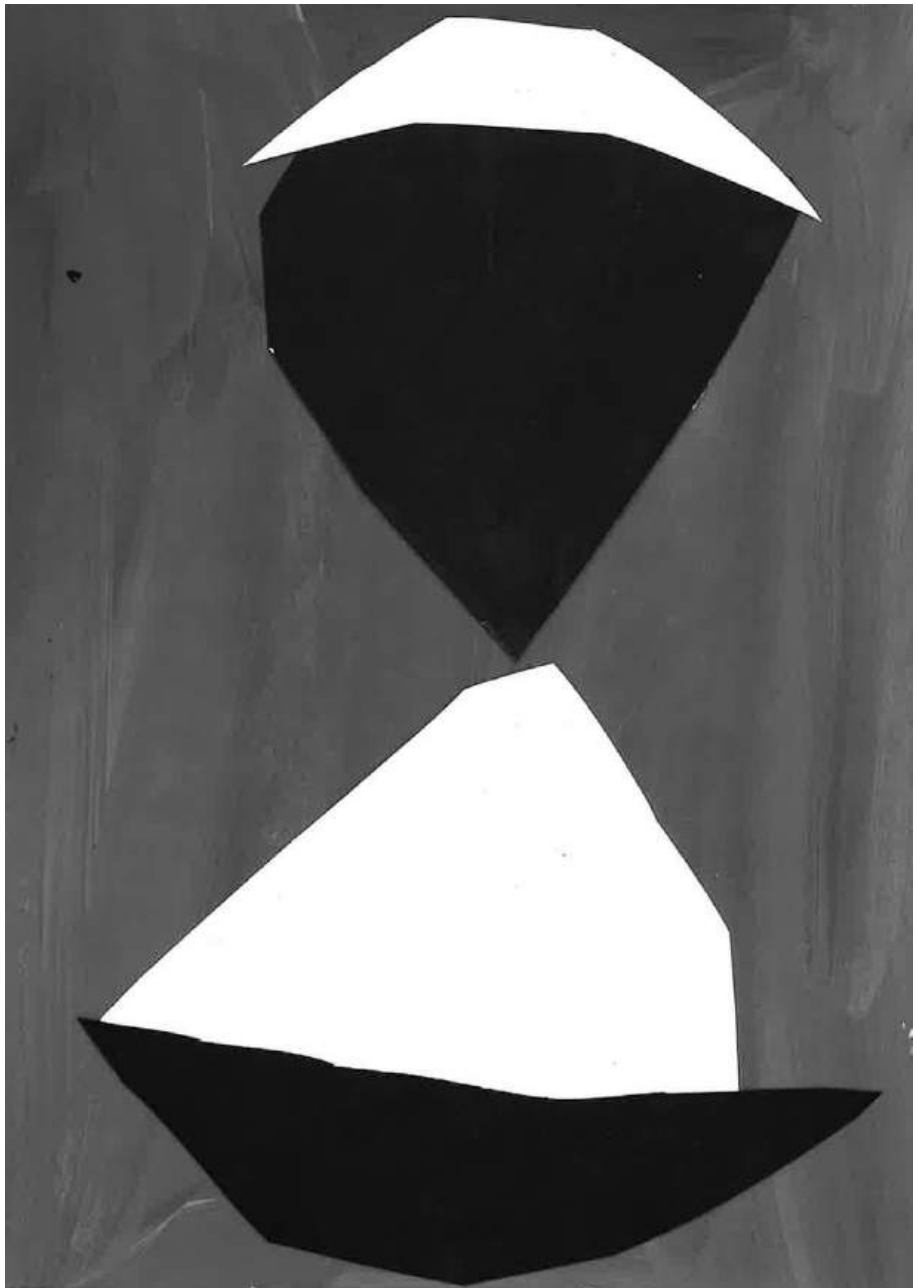
Apresso-me a arrumar a secretária e a desligar o computador, dou um pequeno salto para me levantar da cadeira, olho em meu redor e dou conta do silêncio que impera na empresa, sou a única pessoa aqui!

Ajeito a saia, noto que tenho uma pequena malha na meia acima do joelho esquerdo, visto o meu casaco e empurro a cadeira com a coxa direita. Pelo canto do olho vejo movimento no corredor principal que dá acesso à escadaria da saída da empresa, não consigo ver se era homem ou mulher, nem sequer percebi para onde foi. O meu coração acelera, sinto uma sensação na nuca como se dois olhos estivessem postos em mim, é nesse momento que sei, não estou sozinha.

Não me posso paralisar! Remexo na mala de olhos postos no fundo do escritório, toco em algo rígido e percebo que agarrei no telemóvel, retiro-o do fundo da mala... Oh não! Não tenho bateria! Faço um esgar quando ouço um clique e todo o edifício da empresa fica às escuras! Agora tenho a certeza que nada é por acaso, tenho de sair daqui... Não consigo ver um palmo à frente dos olhos, mas arranco em passo acelerado, embatendo em cada mesa e em cada cadeira. Em pânico, começo a correr, tropeço em algo, cambaleio um pouco e acabo por partir um dos saltos dos sapatos. Torço um pé, caio desamparada. Sinto uma pancada seca na cabeça e perco os sentidos. Uma dor aguda acorda-me de súbito, tenho a cabeça a latejar e a visão turva. Por alguns segundos, acho que estou a sonhar. Então ouço alguém destrancar uma porta. Tento levantar-me mas tenho as mãos e os pés presos! A minha visão não está turva, estou vendada!

Quero falar, as palavras não saem, a minha mente está lúcida mas o corpo não responde. Sinto-me inerte, não sei onde estou nem o que se passou. Por entre a venda, consigo vislumbrar um vulto, a silhueta física parece distorcida, mas consigo perceber que é alguém magro e alto. A figura não tem padrão, nem textura, é como uma sombra.

João Fernandes



“Socorro!” “Socorro!” “Socorro!” “Soco...!”

Atordoado, levanto-me da cadeira ainda meio a dormir e olho para o relógio, são 5 da madrugada, é domingo. Não estava totalmente a dormir e, por isso, sei que não sonhei com os gritos que acabei de ouvir.

Espreito pelo vidro na porta da pensão não consigo ver o que se passa, o que pode ter acontecido, talvez um acidente?

Decido sair e ver melhor.

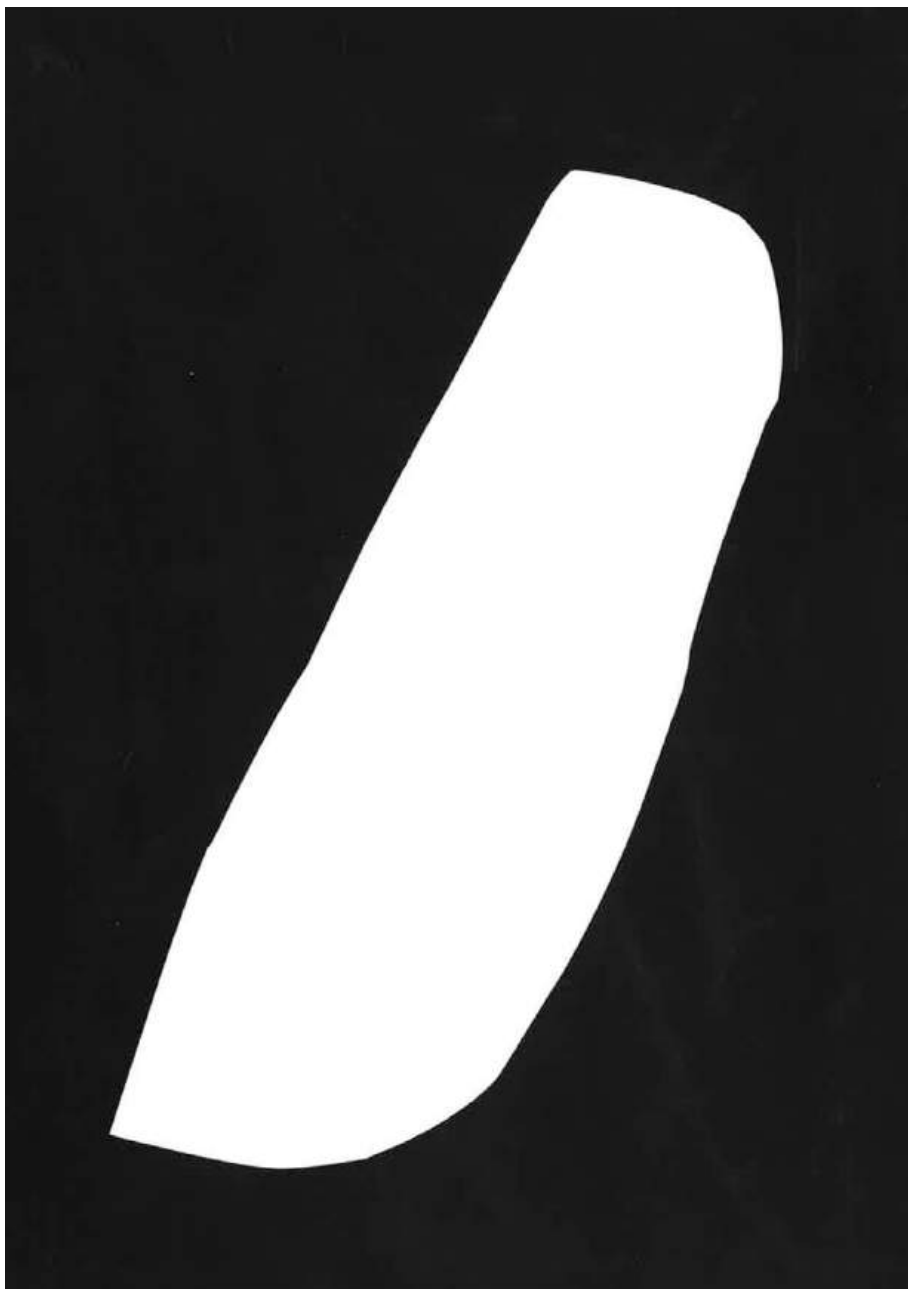
Atravesso a rua, vejo uma senhora a carregar o caixote do lixo, agora vazio, a levá-lo novamente para dentro. Continuo a caminhar, passo os carros estacionados e de repente estou frente a frente com uma cena que o meu cérebro não processa à mesma velocidade do que os meus olhos.

Um homem está a ajoelhado em cima de uma mulher a agarrá-la pelos cabelos com uma mão, e a levantar-lhe a cabeça e a bater com ela na calçada, uma vez, outra, outra e outra vez, sem parar. Enquanto isso, a outra mão está no meio das pernas dela a tentar tirar-lhe as cuecas, que já estão pelos joelhos.

Alguém grita alto, uma parte do meu cérebro percebe que fui eu, mas a minha concentração está toda nos olhos dele que estão fixos em mim, ambos parados no tempo, bloqueados. De repente, o feitiço quebra-se, eu corro na direção dele e ele corre na minha.

Agora não penso, só reajo, estou em piloto automático, tudo é instinto, memória muscular e reação. Ele passa o carro e eu estou atrás dele e ele vira-se e... Pá!!!

Tiago Alves



Vida Diagonal

Na minha vida,
é verdade que cheguei a ser
um bispo.
Porque, na minha vida, passei
por fases diagonais, caminhos
que não queria frequentar,
como um bispo,
vivendo a vida diagonal.

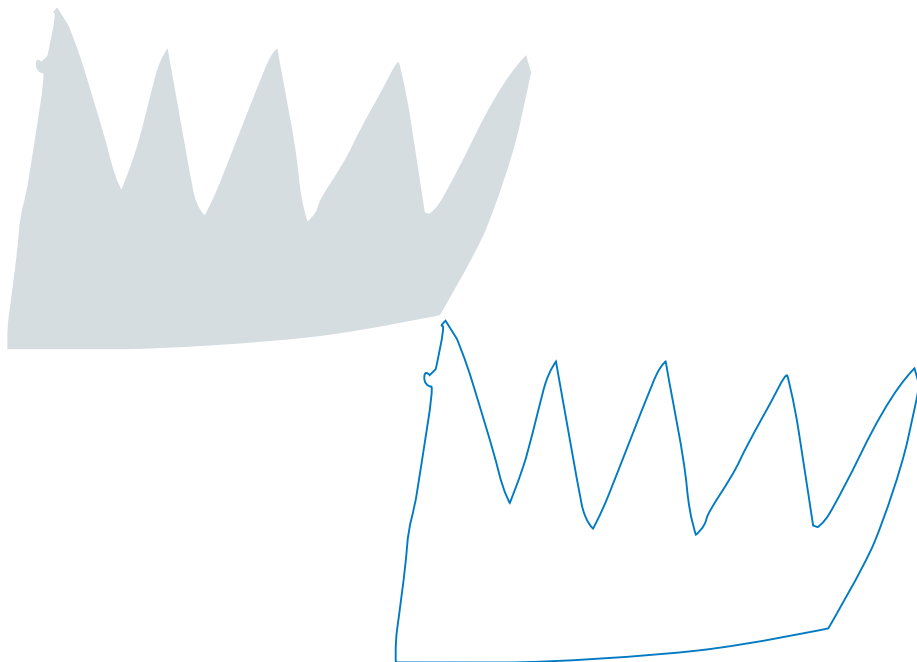
Ruben Valente



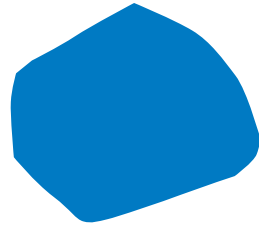
The Horse

Hoje, estou aqui reunido convosco
porque, há um ano,
me envolvi com alguns animais
durante um mês da minha vida.
Conheci um cavalo
que só fazia merda pela calada.
Esse cavalo fez algumas
e, por isso,
estou aqui, neste zoo.

Miguel Alberto

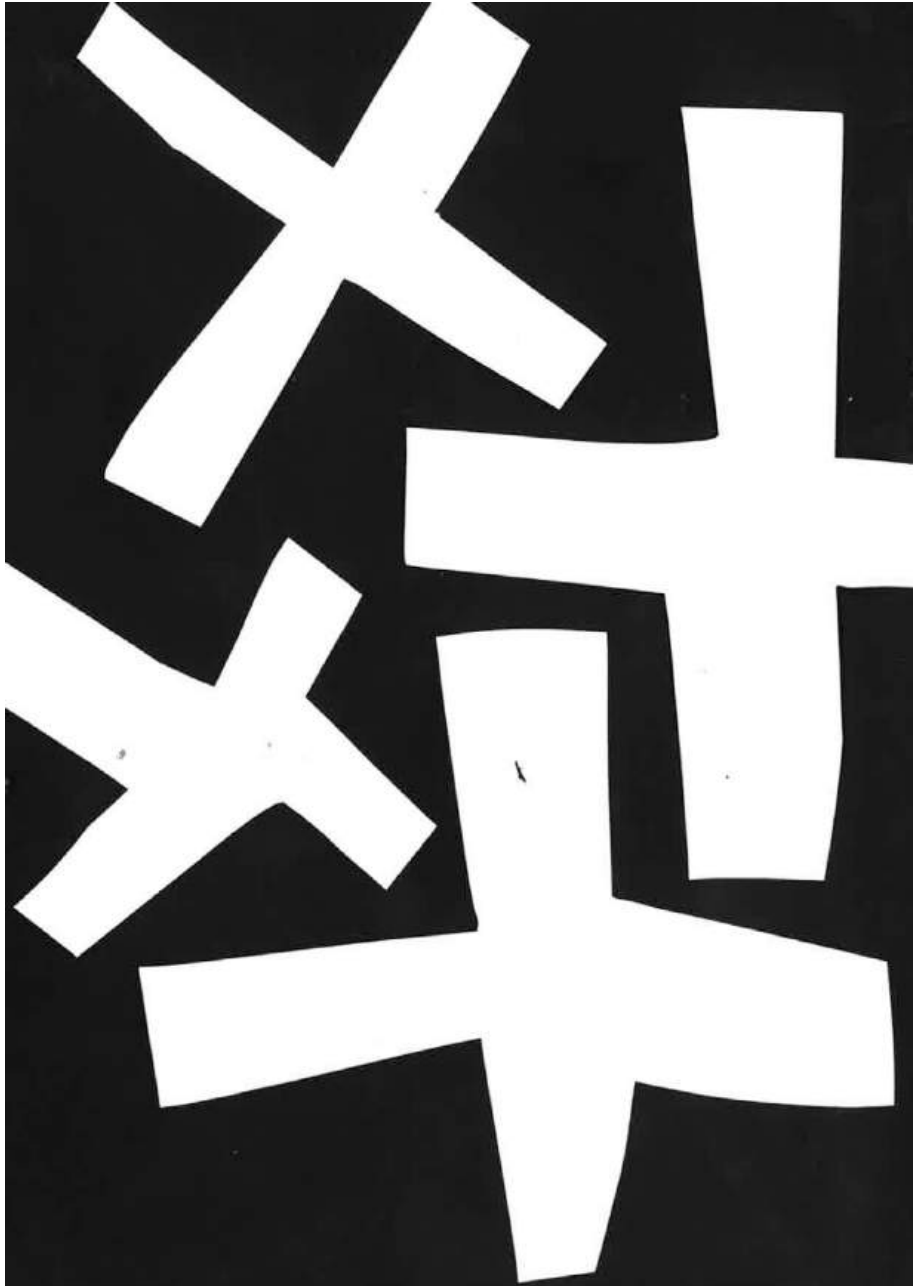






Dormi com tanto barulho, nem me dei conta de quando adormeci.
Não sei o que posso dizer, o que se passou naquela noite do barulho.
Mas acordei com o som daquela noite. Em que adormeci.
O silêncio foi para dormir, o barulho não.

Josimar Almeida



Estou escrevendo essa carta, inicialmente para guardar o passado de um homem de 47 anos, recluso e condenado.

Estou escrevendo essa carta, para contar o presente momento em que vivo.

Estou escrevendo essa carta, para sonhar com o futuro.

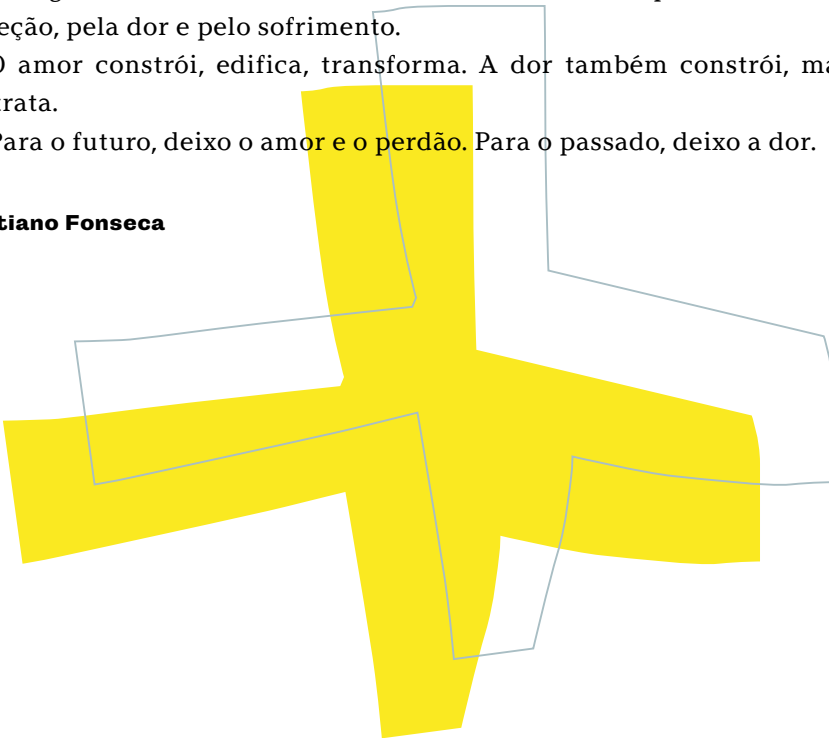
Estou escrevendo essa carta para deixar uma mensagem de reflexão a quem encontrar essas palavras.

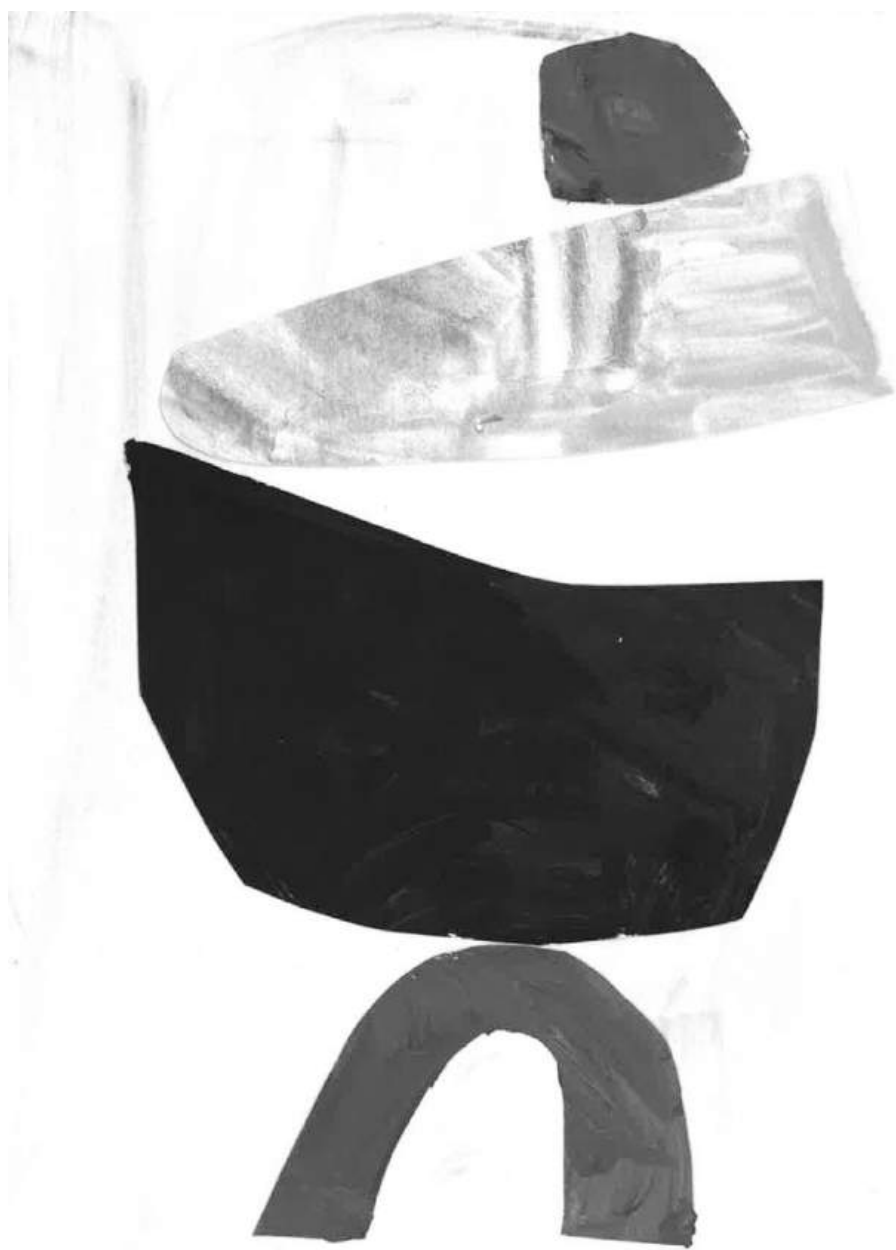
Na vida nós, seres humanos, cometemos erros. Se forem declarados como crime, seremos julgados. Se formos julgados, seremos perdoados ou condenados. Se formos perdoados, teremos oportunidade de amar, de corrigir os erros. Se formos condenados, temos a oportunidade de correção, pela dor e pelo sofrimento.

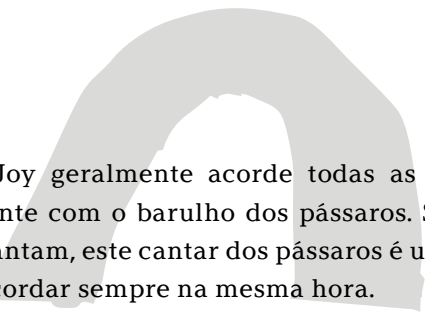
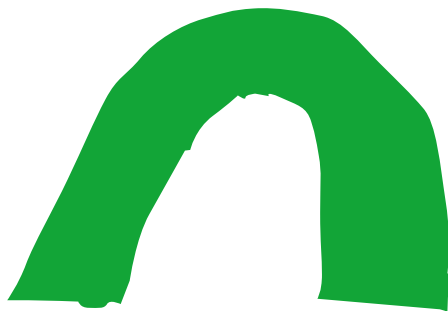
O amor constrói, edifica, transforma. A dor também constrói, mas maltrata.

Para o futuro, deixo o amor e o perdão. Para o passado, deixo a dor.

Cristiano Fonseca







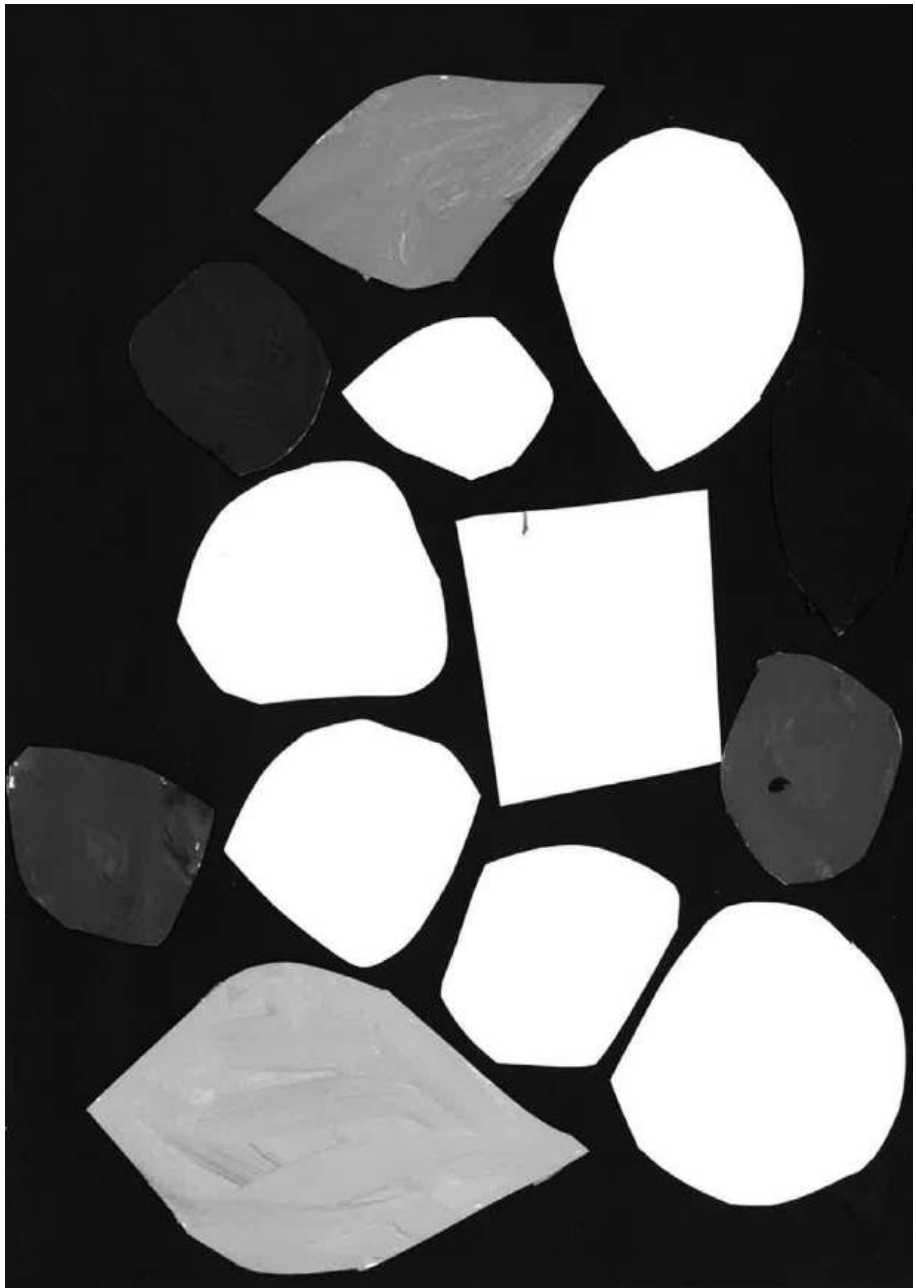
Embora o Joy geralmente acorde todas as manhãs para estudar, acorda felizmente com o barulho dos pássaros. São sempre os mesmos pássaros que cantam, este cantar dos pássaros é um relógio, onde ele vê a energia para acordar sempre na mesma hora.

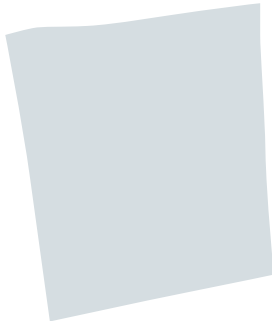
Este som dá-lhe uma força para continuar a levantar-se todos os dias, apesar de ele sentir muitas vezes muito cansaço.

Por outro lado, o Joy consegue manter a leitura e a escrita durante a hora em que os seus amigos e colegas acordam, enquanto os amigos ouvem notícias, usam a casa de banho, falam entre eles, etc.

A determinação do Joy em continuar a leitura e a escrita, apesar do barulho não só dos pássaros pela manhã, mas também dos colegas durante o dia. Contudo, ele ainda continua o seu curso de leitura.

Joy Cruz

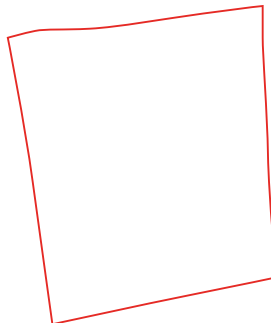


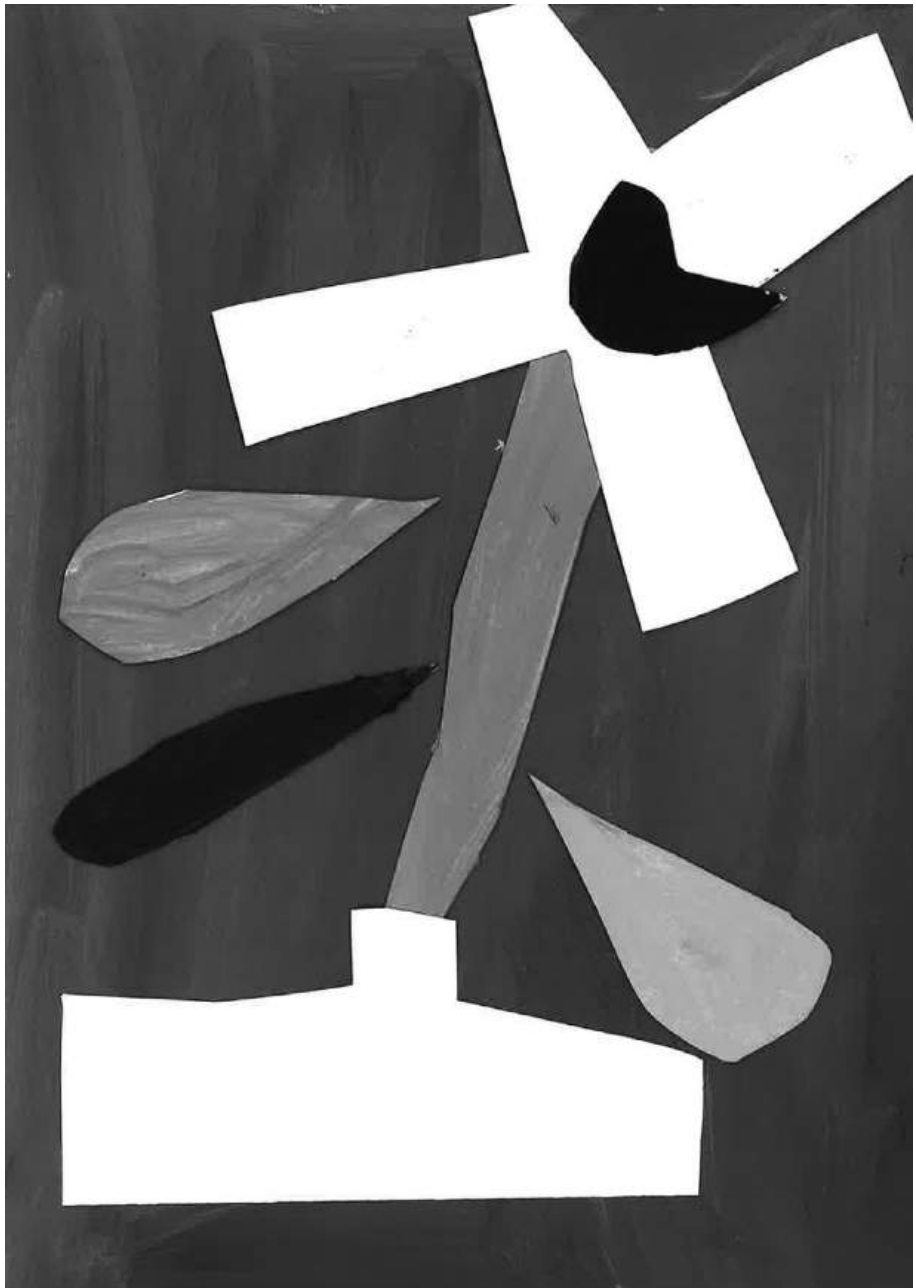


Sempre me senti incompreendido, devido ao que gostava e ao que as outras pessoas não gostavam. E nem sequer me tentavam compreender. Essa situação podia deixar-me chateado, mas não, deixava-me ainda mais feliz. A minha mãe, antes de morrer, disse-me muitas vezes que ser diferente é maravilhoso. Por essa razão, quando sou ridicularizado por aqueles que não me compreendem, rio-me e choro ao mesmo tempo. Choro de alegria por ser diferente e por sentir saudades da minha mãe, que já se foi. Tenho a certeza de que ela ainda olha por mim. Quando preciso de colo ou aconchego, ela envia alguém para o fazer por ela. Não sou louco por acreditar nos mortos, acredito que ela ainda me observa e anda sempre comigo.

Talvez seja louco, talvez não. Uma coisa eu sei: sou diferente.

Josuel Sebastião





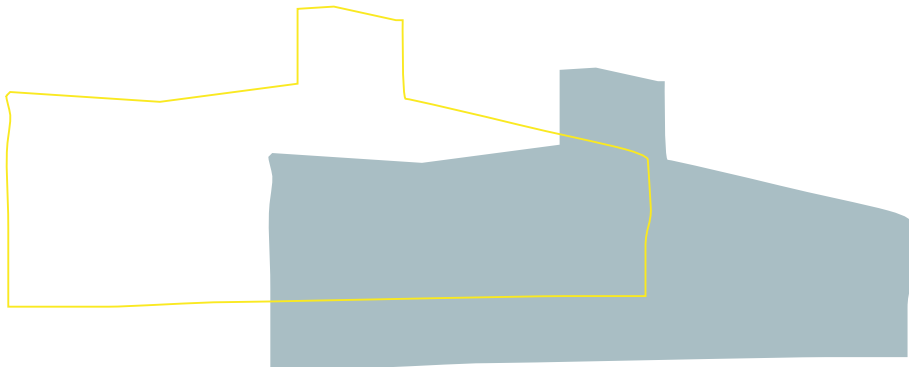
Esta mensagem destina-se a quem me conceder o privilégio de tomar um pouco do seu tempo, a quem der atenção àquilo que me vai na alma, neste momento expressão livre do meu pensamento.

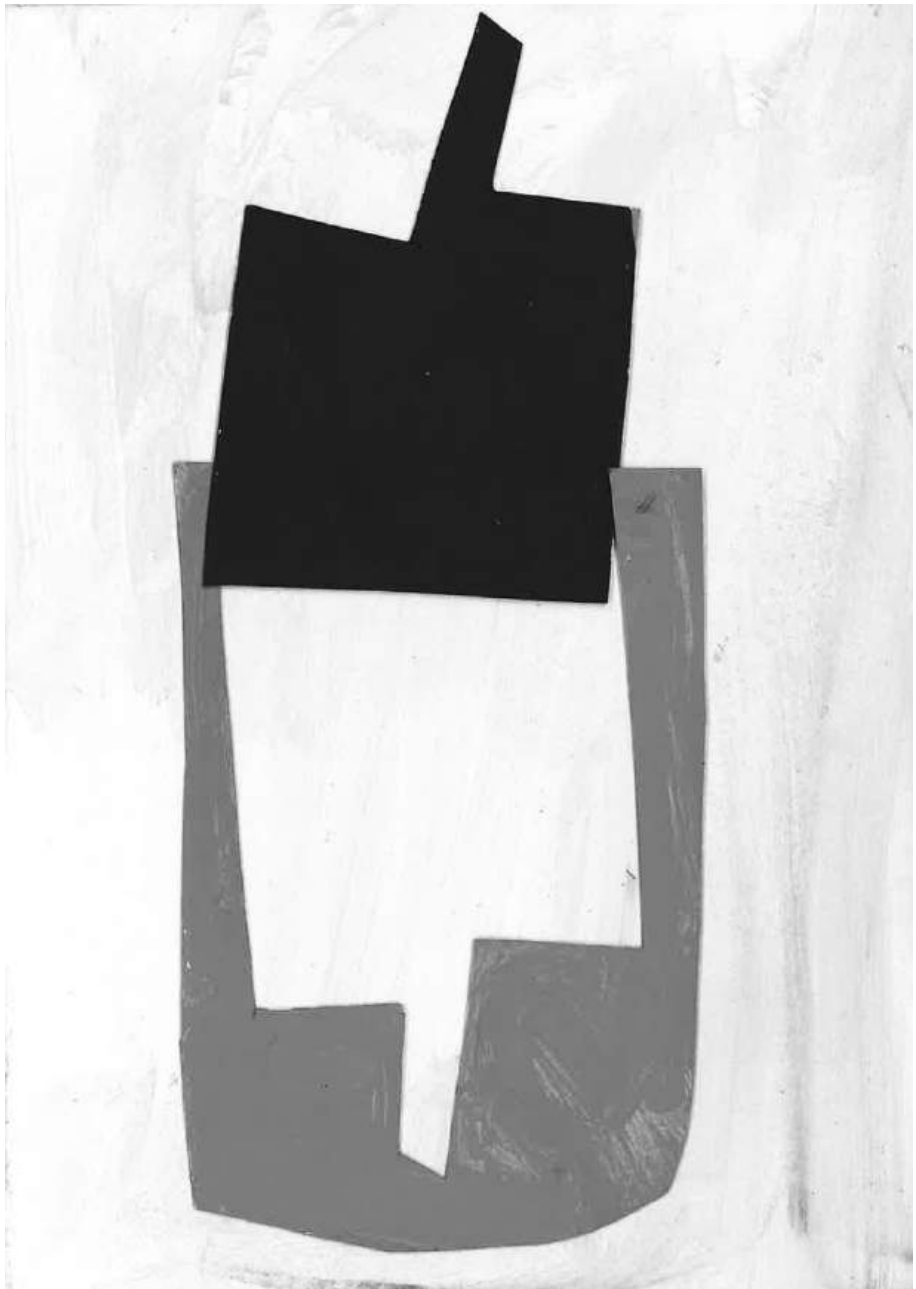
O sentimento que me absorve é de solidão e perda. Solidão, porque não convivo, não partilho a minha vivência com quem mais importante é para mim. Perda, pelos momentos em que sinto motivação, vontade, desejo de fazer e não consigo fazer.

Não pretendo salvação por parte de quem encontrar esta mensagem. Apenas pretendo partilhar a expressão do sentimento que me guia diariamente, na busca da força necessária para ultrapassar este momento.

Pretendo, sim, transmitir que tudo farei para me manter em condições de reencontrar e recomeçar a minha vida, junto daqueles que me são queridos.

Gustavo Frazão





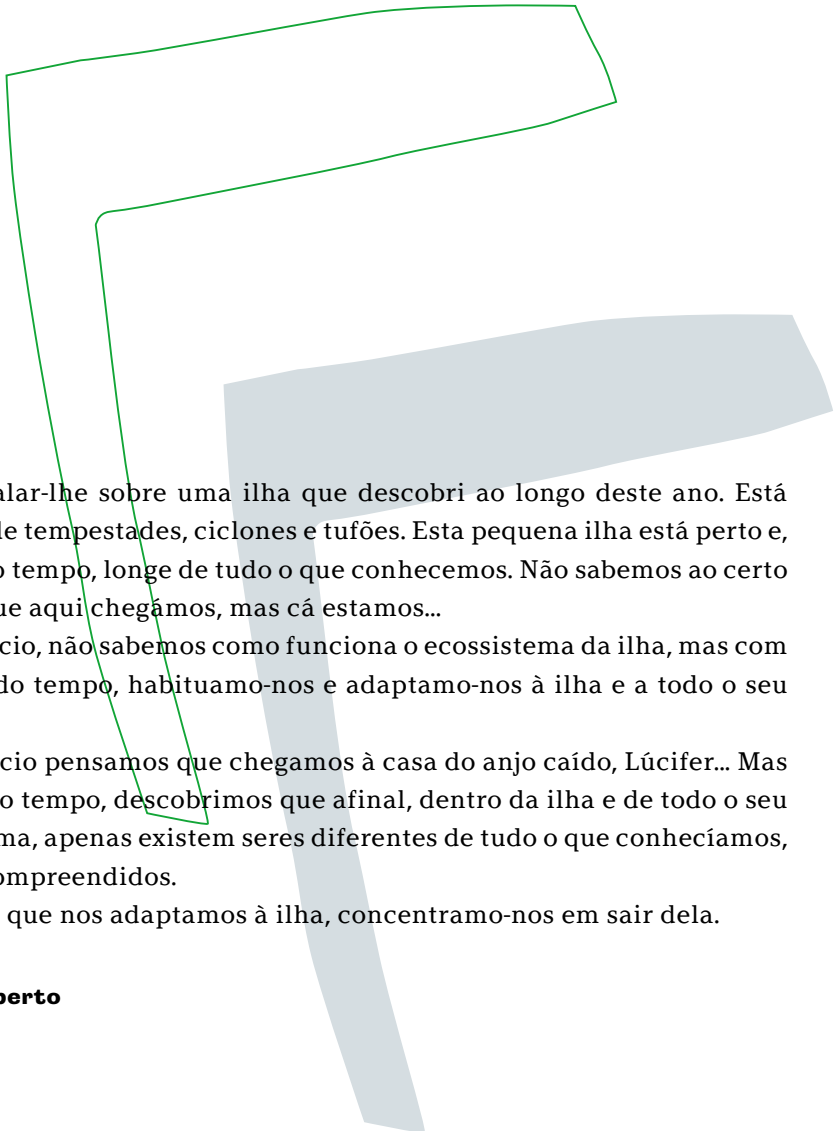
No vento, com que me trouxeste para a vida, acarinhavas-me e confortavas-me com teu sopro delicado. No vento, hoje, sinto outro vento, não é o teu, sem aquele aroma ou mesmo aquele calor. Esse vento, de que tanto tenho saudade, acompanha a minha caminhada. Por vezes, és brisa ou, quando não andava pelo caminho certo, eras furacão.

Mesmo não sentindo esse vento ele está dentro de mim, no meu corpo, no meu nome, minha memória. São imensas as memórias, são tempo. Mesmo que o teu vento tenha parado de soprar, amar-te-ei sempre com a alma, mesmo que a minha memória falhe, mesmo que o meu coração pare, pois a alma é eterna.

Rui Manteigas



A Ilha da Passagem



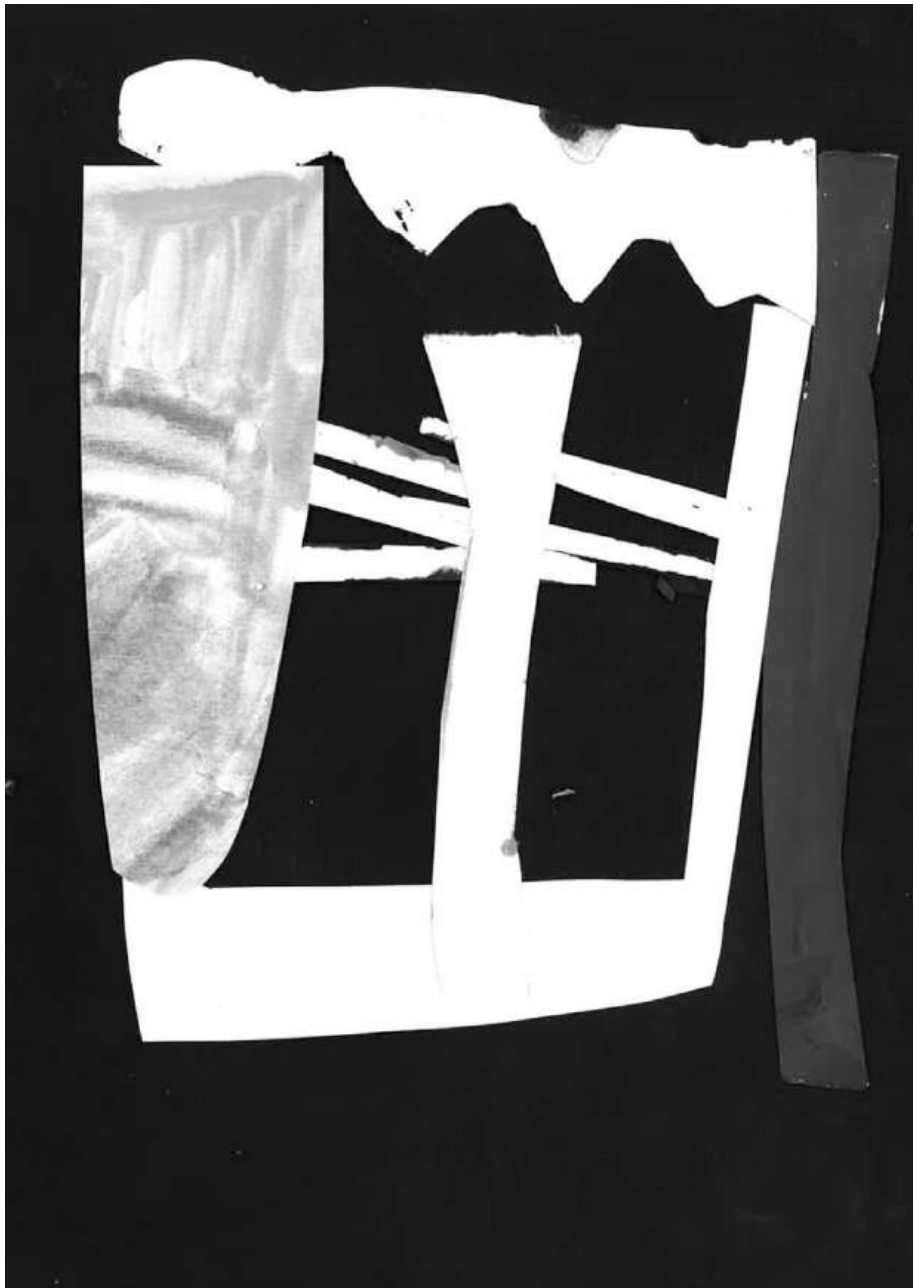
Vou falar-lhe sobre uma ilha que descobri ao longo deste ano. Está rodeada de tempestades, ciclones e tufões. Esta pequena ilha está perto e, ao mesmo tempo, longe de tudo o que conhecemos. Não sabemos ao certo como é que aqui chegámos, mas cá estamos...

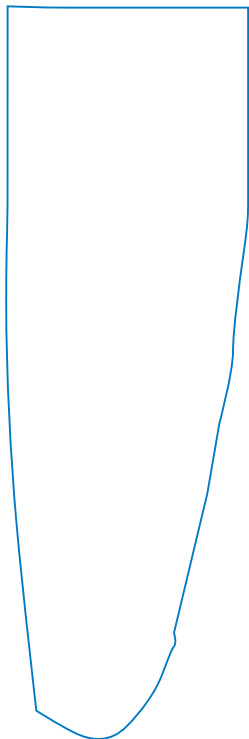
No início, não sabemos como funciona o ecossistema da ilha, mas com o passar do tempo, habituamo-nos e adaptamo-nos à ilha e a todo o seu interior.

No início pensamos que chegamos à casa do anjo caído, Lúcifer... Mas não, com o tempo, descobrimos que afinal, dentro da ilha e de todo o seu ecossistema, apenas existem seres diferentes de tudo o que conhecíamos, seres incompreendidos.

Assim que nos adaptamos à ilha, concentramo-nos em sair dela.

Miguel Alberto

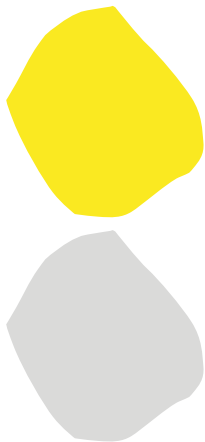




Hoje me deito no travesseiro
e aprecio mais o sonho do que sono
despertar nunca foi tão bonito
não temo a sirene do acordar
e não desejar estar ali
não escuto a poluição do ambiente
e sinto mais vontade de ganhar o dia.
Hoje o gosto da vida
tem mais sabor, temperado
com o seu beijo e com o
aroma da manhã ideal
não preciso levantar tão
depressa, posso ficar mais
cinco minutos nos seus braços
ou a vida inteira. Hoje transpiro
ao navegar pela sua cintura, e
não por fugir dos meus pensamentos.
Hoje acordo mais feliz só por ser
hoje, aqui e agora.

Ramon Mello





Há algum tempo, depois de um estrondo monstruoso, com a mesma intensidade, apareceu um grande amigo, com hombridade, bagunceiro, barulhento, um amigo que fez morada em minha vida. Meu Mufasa! Quanta força e coragem, muitas vezes me fez esquecer os obstáculos quotidianos.

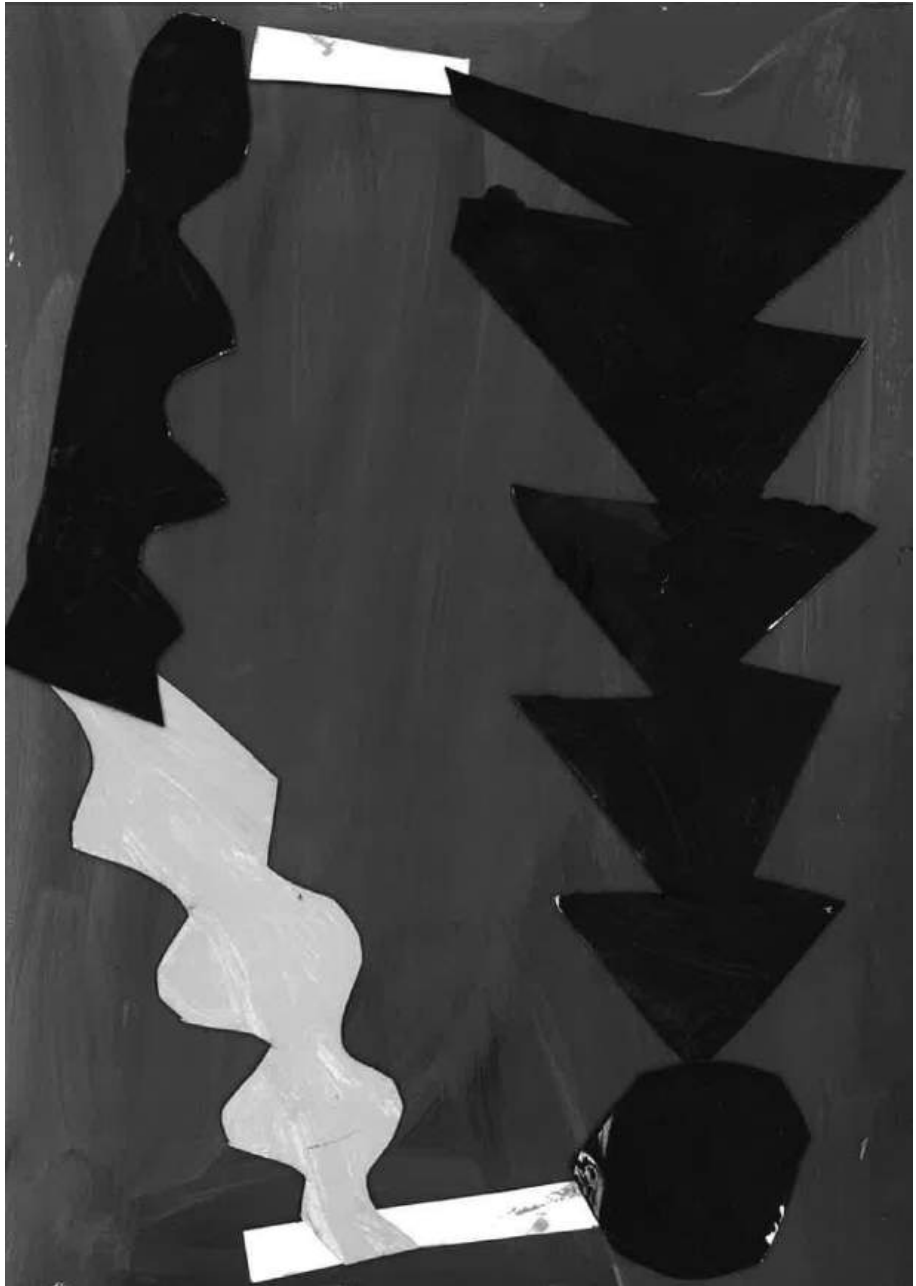
Grande irmão de quatro patas, levo comigo sua simpática e inigualável amizade.

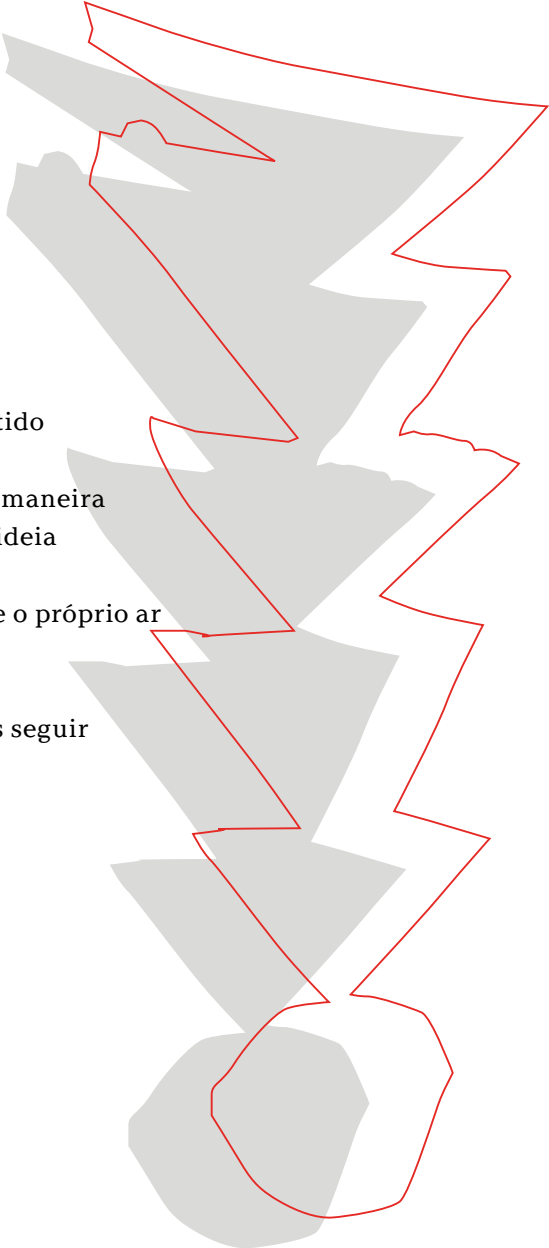
De todos os sons que o ouvi fazer, não houve nenhum, nem mesmo o que te trouxe para mim, nenhum foi tão amargo como a enorme onda sonora do silêncio, que hoje escuto ao lembrar os nossos momentos juntos.

Meu grande amigo, camarada, cachorro com rugido de leão. Que as forças e energia do universo te protejam! Quando a gente se encontrar vamos bagunçar tudo! As memórias me aquecem. Muitas saudades, bagunceiro!

A sua ausência é ensurdecadora.

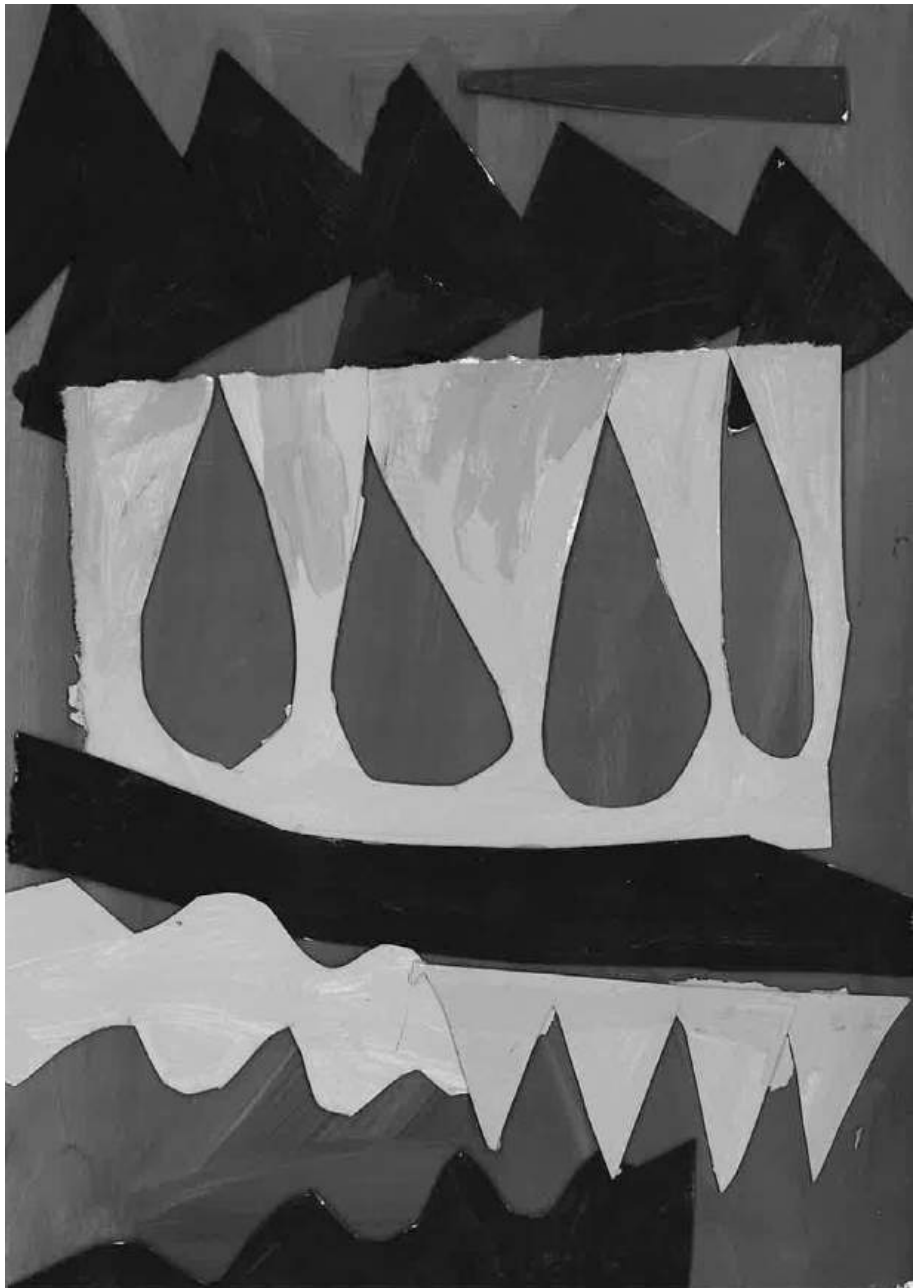
Leonardo Martins





És o meu mundo
A vida contigo faz mais sentido
És o meu grão de areia
Transformaste a vida de tal maneira
E acredita que tu não fazes ideia
Não podes imaginar
Mas és mais preciosa do que o próprio ar
Fazes-me sempre sorrir
Um dia lado a lado
Caminhos separados iremos seguir
E esteja onde estiver
Perto ou longe
Do teu lado vou lá estar

Tiago Rocha

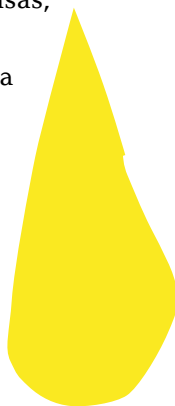


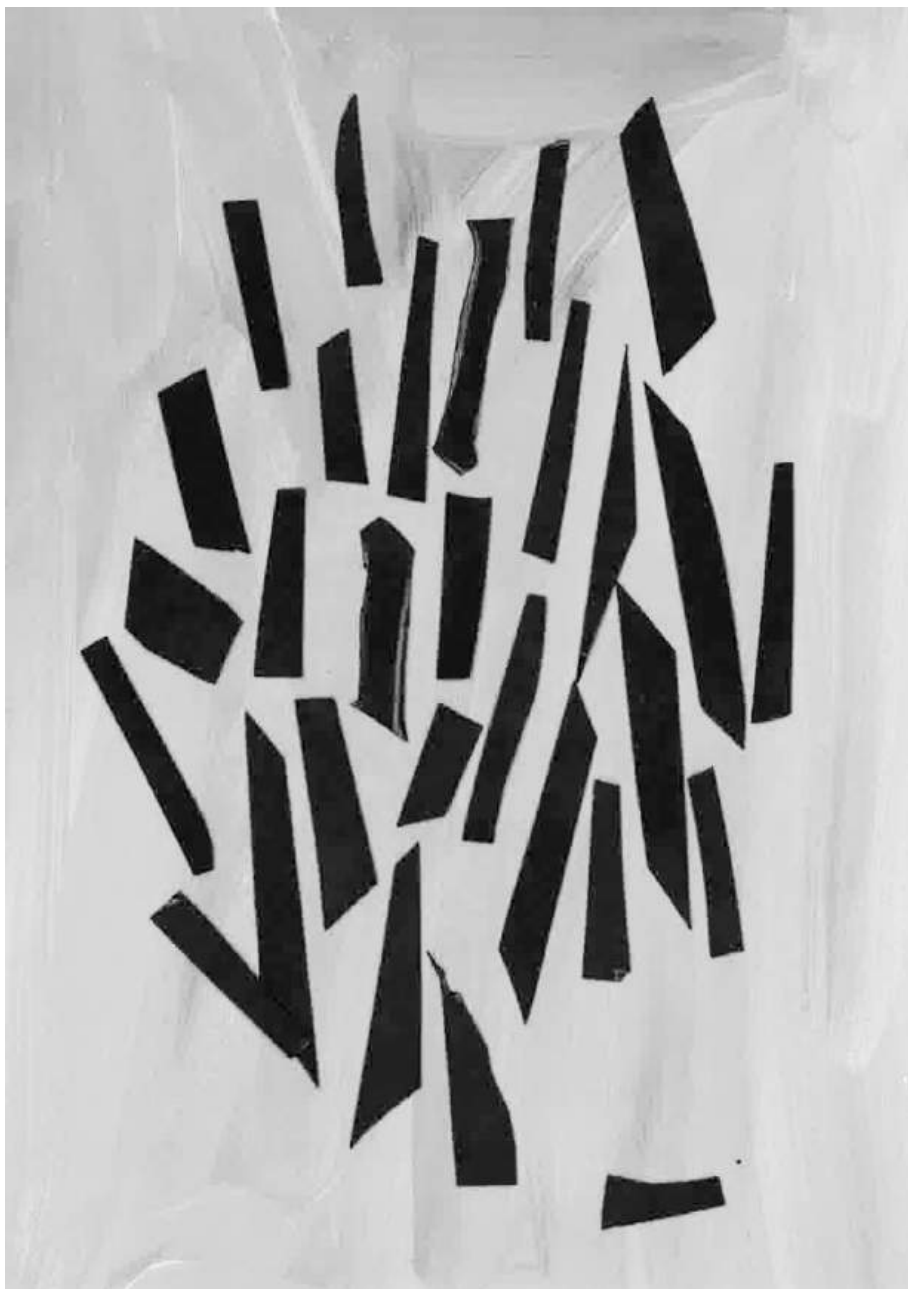
Foi com fogo que brinquei, por ti foi com ele que me queimei,
tanto andei, tanto andei, que achei que ele me fazia rei,
até que o fogo se extinguiu e a nossa ponte se partiu,
nesta nossa chama imensa só a escuridão se riu.

Tudo se tornou cinza e pó, tudo se desatou como ponto sem nó,
e no meio do fumo denso, já havia pouco, já não havia dó,
foi o fogo que nos levou a alma, foi só ele que nos rogou a praga,
e no calor intenso foi o fogo que se fez arma.

Agora já não há nada entre nós, nem vida, nem asas,
somos como estranhos, como fogo na água,
na escuridão não te vejo como quando tudo ardia
só existimos no vento, que me leva à cobardia.

João Fernandes







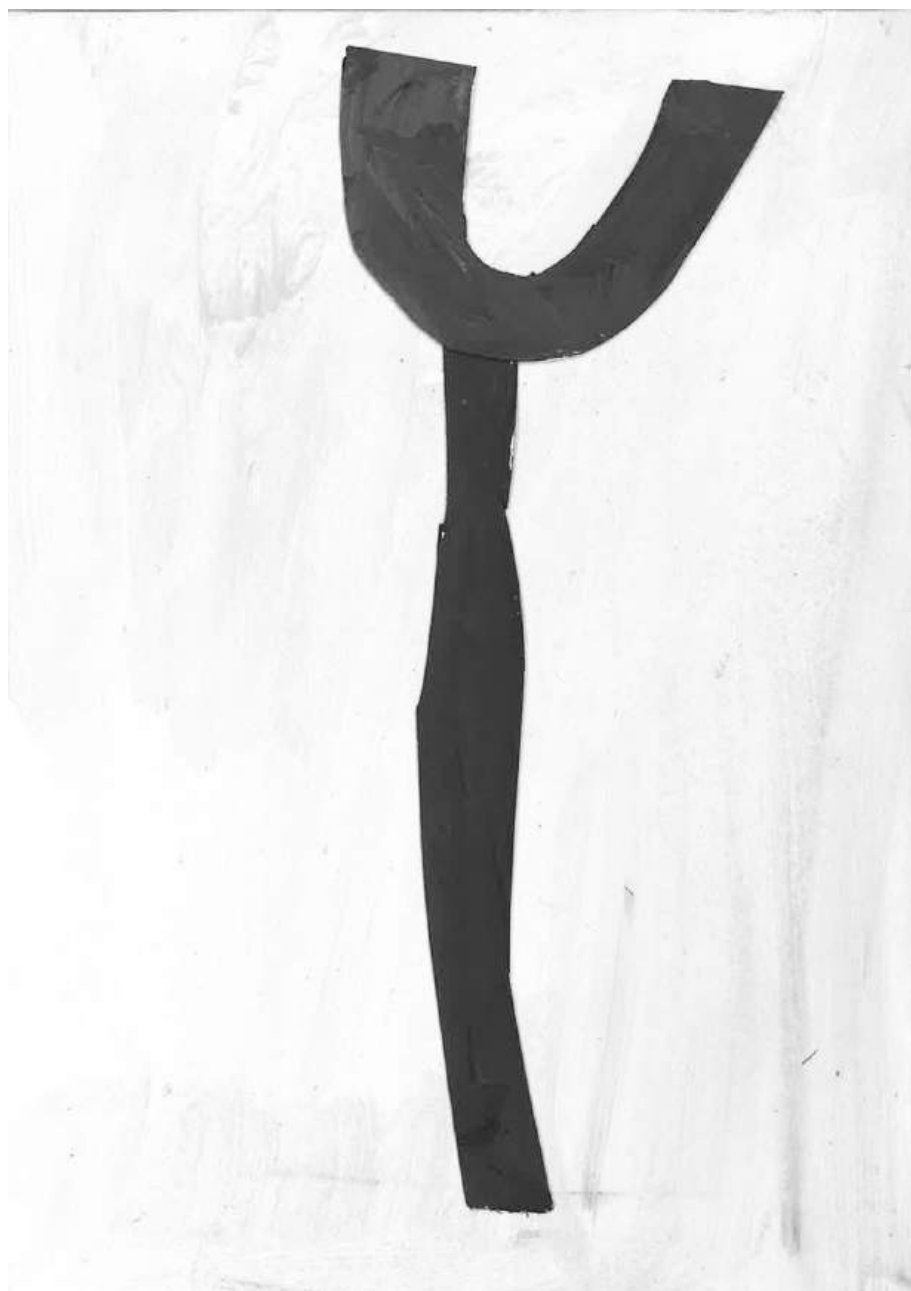
O mundo gira e gira o destino, sem nos apercebermos. O destino, às vezes leva-nos a sítios, incríveis, inimagináveis, faz-nos sentir como se estivéssemos nas nuvens... Mas, nem sempre foi assim... Agora, reparo que, às vezes, o destino nos troca as voltas... Nada é eterno, nem mesmo o próprio universo.

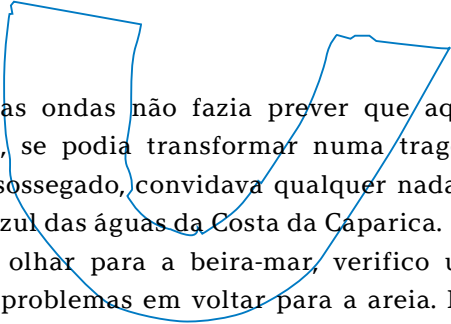
Mas o sol brilha para todos, até nos dias de tempestade. Nesses dias, apenas espero que as nuvens e a chuva dispersem.

Enquanto assim for, irei raiar, da mesma maneira que o sol, que nos transmite a sua luz, o seu calor... A sua alegria.

Miguel Alberto







O barulho das ondas não fazia prever que aquele momento, em poucos minutos, se podia transformar numa tragédia. O mar estava aparentemente sossegado, convidava qualquer nadador menos afeito a refrescar-se no azul das águas da Costa da Caparica.

Num rápido olhar para a beira-mar, verifico um nadador menos experiente com problemas em voltar para a areia. Não podia ter outra reação: lanço-me ao mar, na certeza de, em poucos segundos, voltar vitorioso de um pequeno “salvamento”. Não passava de uma ilusão. A natureza entendeu complicar a situação e quando, finalmente, cheguei ao contacto com o nadador aflito, transmiti-lhe calma e a certeza de que tudo correria bem.

Foram trinta longos minutos, mais pareciam uma vida inteira a passar-me à frente. Mas tudo acabou bem quando, da boca do quase afogado, saiu o som de pirulitos de água.

Gustavo Frazão





Dia após dia caminho pelas areias quentes, pelas mesmas dunas, vendo os mesmos céus. Caminho pela mesma paisagem, que muda constantemente, e, mesmo assim, se mantém inalterável.

Sem fim à vista continuo a avançar solitário, a sofrer, com sede e sem água, sem chuva e sem fé, continuo, um passo após o outro, dia após dia, sem nunca parar. Continuo a lutar para encontrar o meu oásis, para descansar, matar a sede, comungar com outros caminhantes que também buscam os seus oásis.

Dia após dia, vou continuar a caminhar.

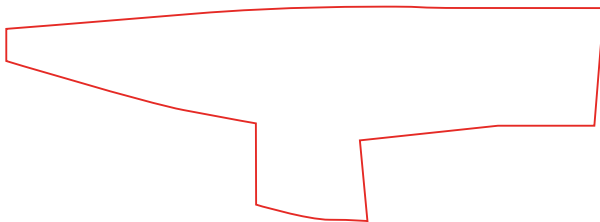
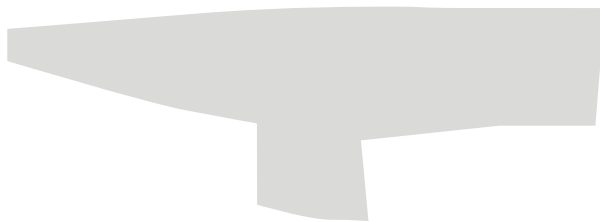
Tiago Alves





Minha torre,
tens a forma mais bela,
és uma fortificação
frágil e singela,
sempre em modificação,
és o meu porto de abrigo,
fazes-me sentir seguro,
fazes-me sair da escuridão,
só estou mesmo bem
quando estou contigo.

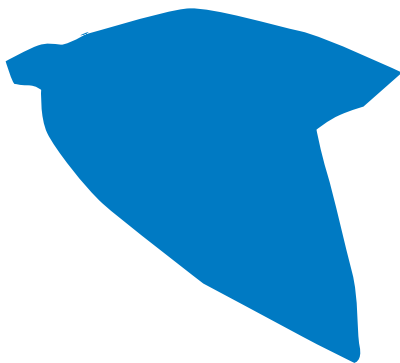
Tiago Rocha

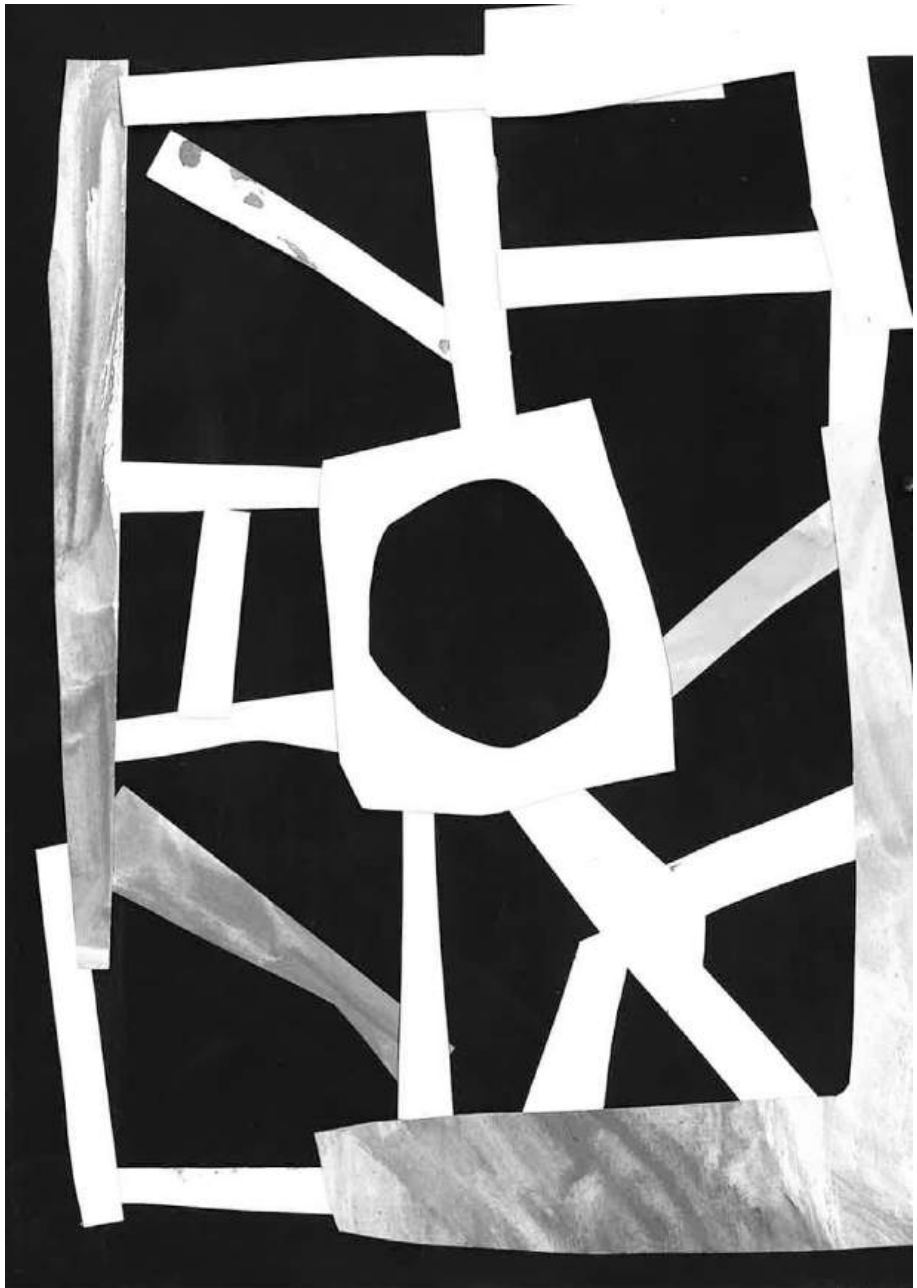




Filho quer que saiba que o papai te ama muito, como te disse na barriga da mãe, quando beijei teu rosto após o choro, quando soprei a sua ferida após a queda, quando te levei no primeiro dia de aula, quando você pediu para dormir na casa do colega, quando a flor da paixão brotou na primeira vez pela vizinha. Filho, te amo muito, como quando você passou, ou quando repetiu de ano, quando você quis fugir de casa, mas ficou logo na esquina, quando aquela viagem não rolou, quando ela não te deu valor, como quando existiu a dúvida e o medo da primeira vez. Filho, te amo muito, hoje agora e sempre. E, mesmo que não esteja mais aqui, estarei em algum lugar, morrendo de saudade e querendo que você saiba que te amo.

Ramon Mello





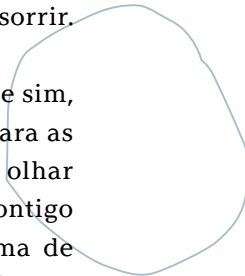
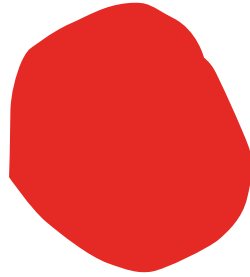
Há meses que não falamos. Mas não quero que penses que te abandonei, que te esqueci, ou que já não és o meu mundo. Ainda és, e sempre serás. Como naquele dia em que te levei ao aeroporto e vi partir a minha alma contigo. Mesmo que nunca mais te veja, esse pedaço de mim vai sempre estar contigo e vai sempre fazer-me falta. Ao fim destes meses (já vinte e quatro), continuo a sentir a tua falta, a falta do teu cheiro, do teu toque, da tua pele, dos teus lábios, dos teus seios, do teu sorriso, do teu riso, do teu calor, de tudo o que te faz ser tu e de tudo o que, contigo e comigo, nos fazia ser nós.

Nunca quis que te preocupasses, afinal já tinhas tantos problemas (e continuo sem saber essa resolução, se estás melhor, se estás feliz, se reconstruíste o que perdeste).

Não te contactei quando vim para este lugar onde passo os meus dias. Que propósito teria saberes onde estou? Não me podias ajudar, só ficarias mais triste, mais deprimida, em maior sofrimento. Não, decidi poupar-te. Não me arrependo.

Só gostava de saber que estás feliz, que a vida te sorriu. E que, em troca, tu voltaste a sorrir. Que já não sofres.

Posso não saber isso, mas imagino que sim, para me dar esperança. E quando olho para as estrelas à noite, sei que estamos ambos a olhar para o mesmo céu estrelado, e estou contigo a olhar o universo. Essa é a única forma de estarmos juntos. Sempre e eternamente. Se não nesta vida, que seja na próxima.



Tiago Alves



Bispo

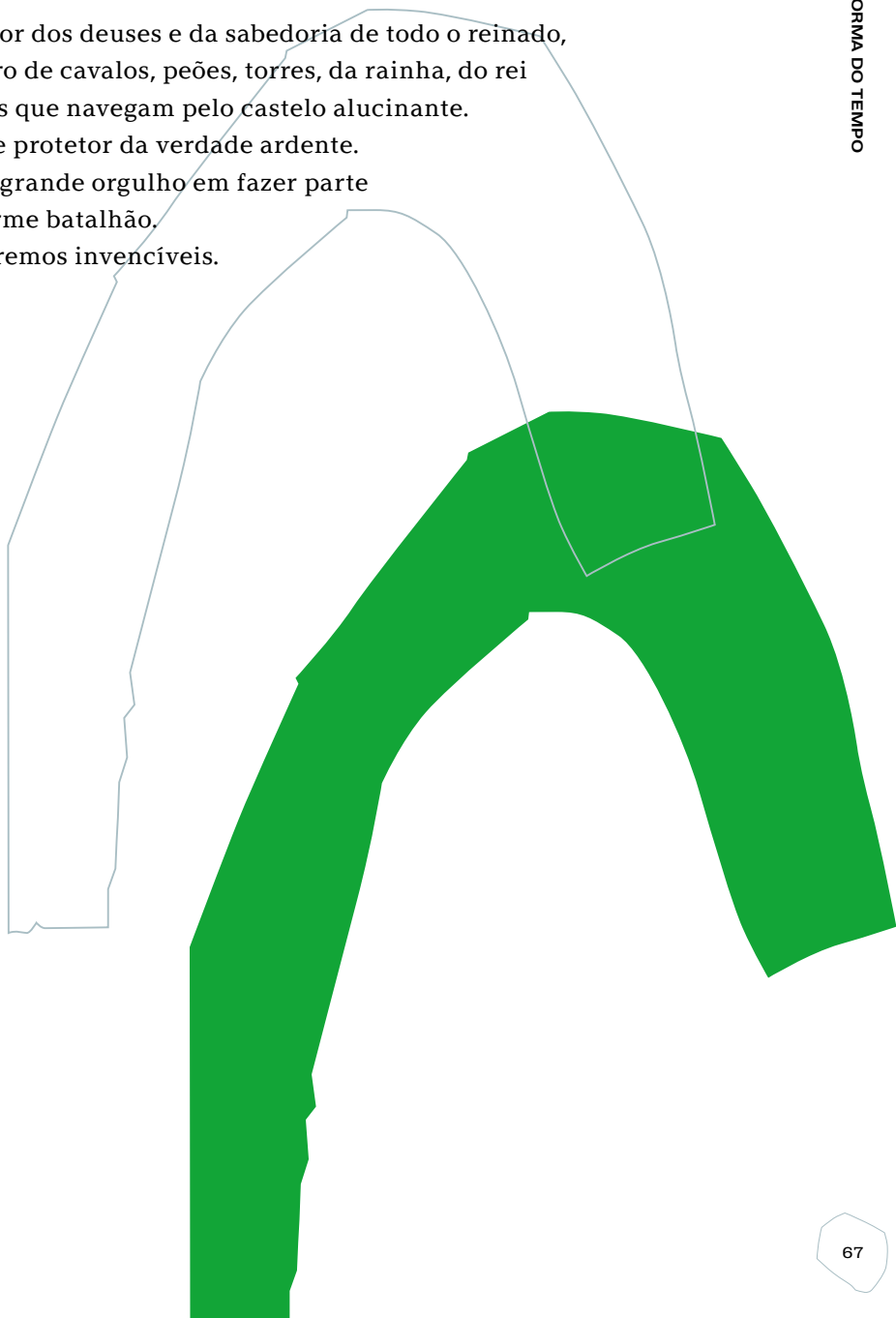
Eu, o senhor dos deuses e da sabedoria de todo o reinado,
conselheiro de cavalos, peões, torres, da rainha, do rei
e de outros que navegam pelo castelo alucinante.

Eu, bispo e protetor da verdade ardente.

Eu, com o grande orgulho em fazer parte
deste enorme batalhão.

Sei que seremos invencíveis.

Joy Cruz



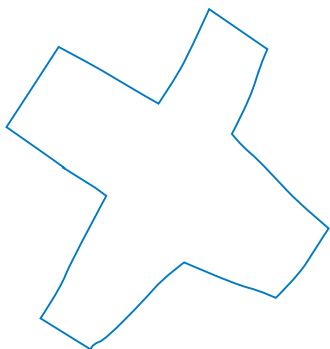


Mongo Is Just A Pawn In The Game Of Life

Sou a peça mais fraca, a mais fácil de sacrificar,
aquela que é mais menosprezada
mas por ser facilmente
subestimada consigo surpreender
e ser decisivo.
E convém lembrar
que no fim do jogo tanto o peão como o rei
vão para a mesma caixa.
No xadrez e na vida.



Tiago Alves

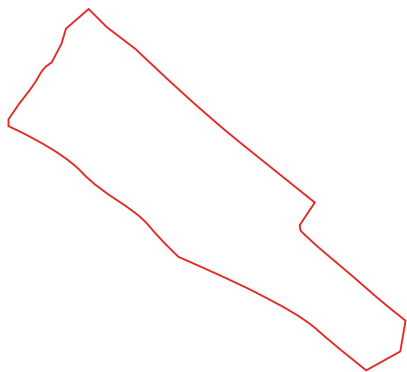




Pedra

Pedra leve ou pesada
Pedra bruta ou lapidada
Pedra rara ou abundante
Pedra suja ou limpa
Pedra fria ou quente
Pedra grande ou pequena
Pedra rochosa ou arenosa
Pedra brilhosa ou opaca
Pedra é viva ou morta?
É uma pedra configurada
Pedra que salva, pedra que mata.

Cristiano Fonseca



ÍNDICE

11	Tiago Alves
13	Ramon Mello
15	Tiago Rocha
17	António Jardel Barbosa
19	Gustavo Frazão
21	Cristiano Fonseca
23	João Fernandes
25	Tiago Alves
27	Ruben Valente
29	Miguel Alberto
31	Josimar Alberto
33	Cristiano Fonseca
35	Joy Cruz
37	Josuel Sebastião
39	Gustavo Frazão
41	Rui Manteigas
43	Miguel Alberto
45	Ramon Mello
47	Leonardo Martins
49	Tiago Rocha
51	João Fernandes
53	Miguel Alberto
55	Gustavo Frazão
57	Tiago Alves
59	Tiago Rocha
61	Ramon Mello
63	Tiago Alves
65	Joy Cruz
67	Tiago Alves
69	Cristiano Fonseca

Edição Os Livros de Oeiras

Título Antologia A FORMA DO TEMPO

Edição Município de Oeiras

Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua

Gabinete de Comunicação

Textos Participantes do Curso de Escrita Criativa

Seleção e Edição José Luís Peixoto

Ilustrações Rita Leitão

Design e paginação Susana Dionísio / GC / CMO

Impressão VASP – Distribuição e Logística, SA

Copyright Câmara Municipal de Oeiras

Tiragem 300 exemplares

Data de publicação Abril 2026

Depósito legal 978-989-608-312-0

ISBN 000-000-000-000-0

